



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 01/2019 e Resolução Ad Referendum nº 045 de 29/11/2018, publicada no DOE Nº. 3365 em 29.11.18, referendada pela Resolução Nº. 002 de 19 de fevereiro de 2019.

**Boa Vista - RR**

**2018**

## **1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1. Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

### **1.2. Pró-Reitorias**

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Ana Lídia de Souza Mendes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Enia Maria Ferst

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1.** Nome do Curso: Licenciatura em História

**2.2.** Grau Conferido: Licenciatura

**2.3.** Titulação Profissional: Licenciado(a) em História

**2.4.** Modalidade de Ensino: Presencial

**2.5.** Data de Publicação do Ato de Criação do Curso: Publicado no DOE nº. 343 de 29/05/2006

**2.6.** Ato de Criação do Curso: Resolução nº. 022 de 26 de maio de 2006

**2.7.** Carga Horária Total do Curso: 3.455 horas

**2.8.** Carga Horária das Atividades Complementares: 200 horas

**2.9.** Carga Horária do Estágio: 435 horas

**2.10.** Carga Horária de Prática: 420 horas

**2.11.** Duração do Curso (semestre/ano): a duração padrão é de nove semestres (4,5 anos) e a máxima é de treze semestres (6,5 anos).

**2.12.** Número de Vagas ofertadas anualmente: 35

**2.13.** Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

**2.14.** Locais: Campus de Boa Vista

**2.15.** Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

**2.16.** Data de início do curso: Agosto de 2006.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>1. JUSTIFICATIVA</b> .....	6
<b>2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO</b> .....	7
2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	8
2.2 Acessibilidade e Inclusão .....	9
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	9
3.1. Objetivo Geral do Curso.....	9
3.2. Objetivos Específicos .....	9
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	10
4.1 Competências e habilidades.....	11
4.2. Áreas de atuação .....	13
4.3 Acompanhamento dos Egressos .....	13
<b>5. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	14
5.1 Metas de integração entre as disciplinas: .....	15
5.2 Núcleo de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação .....	15
5.3 Núcleo de Disciplinas Comuns às Licenciaturas.....	16
5.4 Disciplina Eletiva .....	16
5.5 Núcleo de Disciplinas Específicas da Licenciatura em História .....	17
5.5.1 Tópicos Especiais .....	19
5.5.2. Prática Profissional .....	20
5.5.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	22
5.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	29
5.5.5 Atividades Complementares .....	31
5.5.6 Matriz Curricular de Transição .....	33
5.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	34
5.7 Matriz Curricular .....	34
5.8 Ementário das disciplinas .....	36
<b>6. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO</b> .....	71
6.1 O Núcleo docente estruturante (N.D.E.).....	71
6.2 Ações acadêmico-administrativas decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras) .....	71
<b>BIBLIOGRAFIA DO PROJETO</b> .....	72

<b>APÊNDICE A</b> .....	75
Quadro de Equivalência entre a matriz curricular de 2008 e a atual .....	75
<b>APÊNDICE B – Corpo docente em março de 2018</b> .....	76
B.1 Professores Efetivos – regime de 40 horas .....	76
B.2 Professores Horistas.....	78
<b>APÊNDICE C – Previsão de Ingresso de turmas até 2021</b> .....	79
<b>APÊNDICE D – PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO/ SUSTENTABILIDADE DO CURSO</b> .....	80
<b>APÊNDICE E – Matriz Curricular de Transição (turmas ingressantes em 2016, 2017 e 2018)</b> .....	81

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, às Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, ao Projeto de Desenvolvimento Institucional e ao Projeto Pedagógico Institucional da UERR, encontra-se pautado na ética, na democracia, na responsabilidade social, na dignidade humana, no respeito às diferenças, na participação, no diálogo, na solidariedade e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e cidadã.

O Curso de História da UERR foi aprovado pelo Parecer nº 022, de maio de 2006 e autorizado pela Resolução de mesmo número e data, publicada no Diário Oficial do Estado sob o nº 343 em 29 de maio de 2006. Após aprovação e autorização, o curso foi implantado nos Campi de Boa Vista e São João da Baliza, com funcionamento no núcleo de São Luiz do Anauá, a partir do segundo semestre de 2006. Mais tarde, foram abertas turmas em Caracará e Alto Alegre.

O Colegiado de Curso tem zelado pela qualidade no ensino, pesquisa e extensão, buscando qualificação e diálogo com os alunos, bem como reivindicando as necessárias condições objetivas para sua atuação.

Dessa forma, espera-se do profissional de História, graduado na UERR:

- a) estar capacitado para o ofício de historiador;
- b) ter visão crítica do trabalho histórico existente;
- c) ser criativo e apto a compreender a sociedade brasileira enquanto multiétnica e pluricultural, buscando ocupar novos espaços sociais e públicos na educação;
- d) atuar como professor e pesquisador, capaz de produzir e disseminar o conhecimento no campo da História, considerando as características locais, regionais, nacionais e internacionais, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

## 1. JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em História da UERR é um dos dois únicos a serem oferecidos de forma presencial e em I.E.S. pública em Roraima. A necessidade de formação de docentes é permanente.

A reformulação deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a partir de 2014, emergiu da necessidade de proporcionar maior flexibilidade curricular ao curso e articular o ensino, a pesquisa e a extensão na perspectiva da formação acadêmica pautada no desenvolvimento de competências e na integração entre as diversas disciplinas, conhecimentos e habilidades. Um intenso trabalho de atualização de ementas, bibliografias e disciplinas foi realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE), norteado pela necessidade de criar condições para a formação de professores de História e historiadores que disponham de elementos necessários para a problematização do cenário local e global no qual está inserido, de maneira que se tornem protagonistas na construção e atualização dos saberes atinentes ao conhecimento histórico, balizados eticamente pela valorização da diversidade, pela política da igualdade e pela estética da sensibilidade.

Assim, esse processo de reconstrução do projeto curricular nasceu de discussões e reflexões desenvolvidas ao longo dos anos de funcionamento do curso, nas instâncias colegiadas e do diálogo com outros profissionais e pelo amadurecimento do curso. Como já alertava o Parecer CNE/CP 009/2001, o cenário hoje exige, por parte das agências formadoras, o enfrentamento de diversos desafios, entre eles o formato tradicional dos cursos, a linearidade, o engessamento da pesquisa, o distanciamento ou a falta de diálogo com a comunidade local e assim o apagamento da relação teoria-prática e da prática reflexiva.

Observou-se uma contradição no currículo anterior, pois embora as temáticas das pesquisas realizadas pelos alunos fossem, em sua maioria, ligadas à história regional, a história da Amazônia e de Roraima só eram estudadas no final da matriz curricular. Por isso, optou-se por trabalhar, de forma integrada e intensiva, a história da América, do Brasil, da Amazônia e de Roraima nos três primeiros semestres do curso. As disciplinas de Metodologia da Pesquisa, as práticas e as disciplinas pedagógicas, nessa primeira etapa do curso, contribuirão para a integração e mobilização desses conhecimentos de forma a preparar os estudantes para a pesquisa e para o ensino. A inclusão de disciplinas como LIBRAS, História Afro-Asiática e História e Cultura Indígenas trata de atender as exigências legais que emergiram na primeira década do século XXI. Finalmente, as disciplinas de Tópicos

Especiais incentivam a integração entre pesquisa e ensino e facultam o trabalho com temáticas emergentes, de forma flexível. As disciplinas de TCC I e TCC II visam aumentar o tempo de trabalho e colaboração entre orientador e orientando e, dessa forma, aumentar a qualidade das pesquisas realizadas. A extensão do tempo ideal de formação para nove semestres elimina o problema, tantas vezes lamentado pelos estudantes, de se acumular a produção do TCC com muitas disciplinas.

## **2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em História fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - lei 9394/96), que estabelece em seu artigo 43 as finalidades os objetivos da Educação. Orienta-se, igualmente, pelos pareceres e resoluções vigentes do Conselho Nacional de Educação, pelo PPI e pelo PDI da Universidade Estadual de Roraima.

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. O currículo procura assegurar uma formação que permita a competente atuação profissional. Assim, as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética. Sustentamo-nos, portanto, nos seguintes princípios:

- a)** Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – a pesquisa é razão de ser da universidade, é o que justifica a sua existência; o ensino é uma das formas da difusão dos resultados da pesquisa e deve privilegiar a investigação (pesquisa histórica, pesquisa sobre ensino-aprendizagem de História) como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades sociais e, se necessário, transformar tais realidades (extensão). A extensão amplia a repercussão dos resultados da pesquisa para a comunidade interna e, principalmente, externa.
- b)** Formação profissional para a cidadania – compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- c)** Interdisciplinaridade – a análise dos objetos de estudo sob diversas perspectivas contribui para a maior objetividade do conhecimento.

- d) Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em História deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem.

### ***2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão***

Para concretizar a concepção, princípios e fundamentos do curso, e em consonância com o P.D.I., o Curso de Licenciatura em História realiza continuamente a autoavaliação, aprimorando as práticas de ensino, pesquisa e extensão, procurando meios de reduzir a evasão.

Na dimensão do ensino, a profunda reformulação do PPC expressa o esforço de aperfeiçoamento. O curso de História também tem estimulado a participação nos projetos da universidade ligados ao ensino, como o PIBID e as monitorias.

No plano da extensão, o corpo docente e discente tem mostrado uma verdadeira vocação para a realização de atividades de difusão do conhecimento científico para a sociedade, realizando no mínimo três projetos de extensão por semestre, envolvendo todos os professores e estudantes.

A pesquisa, considerada indispensável e intrinsecamente ligada às outras duas dimensões da universidade (ensino e extensão), é incentivada pelo Plano de Capacitação aprovado institucionalmente e pela atribuição de carga horária para a atividade. Tendencialmente, cada docente efetivo terá seu projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. As linhas de pesquisa dos professores (ver Apêndice B) concentram também os discentes interessados em desenvolver projetos de TCC e/ou Iniciação Científica.

Docentes com carga horária dedicada à pesquisa devem ter ao menos duas produções científicas por ano, publicadas em livro, em periódico científico indexado e com revisão por pares ou apresentadas em Congressos da área.

Em 2017, o curso já contava com dois doutores, devendo ter mais dois até 2019. Nenhum docente do curso tem titulação inferior à de Mestre.

Os mesmos docentes, procurando atender às demandas regionais e dos egressos, atuam na pós-Graduação, seja no *Stricto Sensu*, seja no Curso de Especialização em História da Amazônia, criado em 2016.

## ***2.2 Acessibilidade e Inclusão***

Em conformidade com os princípios da legislação nacional, com as DCNs e com o PDI da instituição, o Curso de Licenciatura em História conta com o N.A.I. (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) para “oferecer condições à Inclusão aos acadêmicos com deficiência da Universidade Estadual de Roraima, garantindo o pleno desenvolvimento da autonomia nas atividades acadêmicas, atendimentos psicopedagógicos e adaptações a métodos de acordo com suas necessidades”. O N.A.I promove ações de acesso para a permanência de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico”, com orientação pedagógica para adequação de metodologias e técnicas diferenciadas, equipamentos especializados, formação continuada com os professores na perspectiva de políticas de ações sobre a Inclusão, acompanhamento e orientação sobre as condições de aprendizagem do acadêmico com deficiência (<https://www.uerr.edu.br/nai-nucleo-de-acessibilidade-e-inclusao/>).

## **3. OBJETIVOS**

### ***3.1. Objetivo Geral do Curso***

Preparar profissionais para o exercício da docência e pesquisa, capazes de dominar os saberes teórico-práticos e metodológicos necessários ao ofício de professor e de historiador e aptos a compreender a sociedade brasileira nas suas múltiplas peculiaridades, numa perspectiva crítica, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso com a história local e universal e sua inter-relação com as diversas áreas do conhecimento.

### ***3.2. Objetivos Específicos***

- Conhecer e dominar os conteúdos e os objetos de estudo da História, sua metodologia de ensino e os aspectos necessários à formação nessa área;

- Ampliar a visão dos processos históricos, filosóficos, sociais, culturais, econômicos e educacionais, possibilitando a compreensão do ensino e da pesquisa em História na formação da cidadania;
- Repensar a função da educação, os processos de ensino e aprendizagem, o papel do professor e da escola como instrumento de formação e transformação social;
- Elaborar estudos, projetos de pesquisa e materiais didático-pedagógicos visando subsidiar o processo ensino-aprendizagem.
- Realizar projetos de estudo que contemplem a inserção da diversidade nas políticas educacionais, nos currículos e nas práticas pedagógicas;
- Discutir formas metodológicas e práticas avaliativas que definam e expressem com qualidade as aprendizagens adquiridas no interior de cada disciplina e ao longo do curso;
- Realizar atividades pedagógicas que promovam a discussão de temas e propostas concretas de transformação e inclusão social.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Licenciatura em História visa ampliar a atuação da universidade pública no seu entorno e, em termos teóricos e metodológicos, promover a reflexão sobre a prática e os problemas do ensino de História, preparando o graduado para os desafios da vida profissional e demandas sociais específicas de sua área de atuação.

A formação do acadêmico objetiva ainda uma preocupação universalista que articula o global ao local, permitindo ao profissional o pleno exercício do trabalho de historiador em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico, das suas práticas, produção e difusão. Os conhecimentos históricos devem ser construídos em uma perspectiva dialética, em que o homem é sujeito de transformação social em interação com as estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

O egresso do curso de Licenciatura em História da UERR estará, assim, habilitado para a docência e para a produção do conhecimento histórico, compreendendo que, na prática desse exercício, ensino e pesquisa são indissociáveis.

Deverá, ainda, compreender o mundo a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos; repensar as relações entre a educação e o exercício da cidadania, enquanto instrumento de construção de uma sociedade justa, que busque respeitar as diferenças sociais, culturais e de gênero, concebendo a educação como prática social.

#### **4.1 Competências e habilidades**

As demandas de nossa sociedade apontam para a necessidade de um profissional atento à sua formação continuada, capaz de expressar-se com clareza e precisão tanto na comunicação escrita quanto oralmente, apto a mobilizar diversas competências e habilidades profissionais no desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História (CNE/CES 492/2001) estabelecem as competências e habilidades que o acadêmico deverá desenvolver, cabendo ao projeto pedagógico do curso estruturar o currículo para esse desenvolvimento. Assim, para maior clareza de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo formativo, o quadro abaixo relaciona as competências e habilidades às disciplinas da matriz curricular que mais aprofundam cada uma delas:

<b>Competências/ habilidades</b>	<b>Disciplinas</b>
<p><b>1.</b> Domínio de conteúdos básicos de História que são objetos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio.</p> <p><b>2.</b> Problematização, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, as diferentes relações de tempo e espaço construídas culturalmente</p> <p><b>3.</b> Conhecimento e problematização da pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o processo de construção do conhecimento histórico</p>	<i>HISTÓRIA DA AMÉRICA I, II e III</i>
	<i>HISTÓRIA DO BRASIL I, II, III e IV</i>
	<i>HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA I, II e III</i>
	<i>HISTÓRIA ANTIGA DO OCIDENTE</i>
	<i>PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA ANTIGA DO ORIENTE</i>
	<i>HISTÓRIA MEDIEVAL DO OCIDENTE</i>
	<i>HISTÓRIA MODERNA I e II</i>
	<i>HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I e II</i>
	<i>HISTÓRIA AFRO-ASIÁTICA: DO ISLÃ AOS DIAS ATUAIS</i>
	<i>HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NO BRASIL</i>
<b>4.</b> Domínio das diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de	<i>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS</i>

<p>categorias para a investigação e a análise das relações sociohistóricas.</p> <p>5. Conhecimento das interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias.</p> <p>6. Desenvolvimento da pesquisa, da produção do conhecimento e de sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.</p> <p>7. Conhecimento de diferentes fontes históricas: manuscritas, impressas, orais e iconográficas entre outras.</p>	<i>TEORIA DA HISTÓRIA I e II</i>
	<i>METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA</i>
	<i>PRÁTICA PROFISSIONAL II - MUSEUS, ARQUIVOS E ACERVOS DIGITALIZADOS</i>
	<i>TÓPICOS ESPECIAIS I e II</i>
	<i>TCC I e II</i>
<p>8. Atenção para pautar-se por princípios da ética, da democracia, da responsabilidade social e ambiental, da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, do diálogo e solidariedade para o desenvolvimento de uma sociedade cidadã.</p> <p>9. Capacidade de diagnosticar problemas e potencialidades do ambiente de trabalho para proposição de soluções viáveis, que resultem na melhoria do conhecimento.</p> <p>10. Utilização do conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área.</p> <p>11. Compreensão da relação entre diversidade e educação básica, rompendo com a postura de neutralidade diante da discriminação.</p> <p>12. Interação multi e interdisciplinar com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo.</p> <p>13. Criticidade na análise e elaboração de propostas curriculares para o ensino de História na Educação Básica e seus segmentos.</p> <p>14. Produção de materiais didáticos, desenvolvendo estratégias que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem, usando de forma adequada as tecnologias da informação e da comunicação.</p>	<i>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</i>
	<i>PRÁTICA PROFISSIONAL I - METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E ESTÁGIO: DIVERSIDADE E INCLUSÃO</i>
	<i>ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE</i>
	<i>PRÁTICA PROFISSIONAL III - PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO FORMAIS, MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA</i>
	<i>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II e III</i>
	<i>TÓPICOS ESPECIAIS I e II</i>
	<i>POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</i>
	<i>PSICOLOGIA EDUCACIONAL</i>
	<i>DIDÁTICA GERAL</i>
	<i>LIBRAS</i>

<i>15. Capacidade para transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos, sobretudo de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico.</i>	<i>HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NO BRASIL</i>
	<i>TÓPICOS ESPECIAIS I e II</i>
	<i>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I e II</i>

#### ***4.2. Áreas de atuação***

Atendendo às Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, o graduado deverá estar capacitado ao exercício da docência, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

O egresso deverá estar em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, tais como:

- Docência e pesquisa no ensino fundamental e no ensino médio.
- Docência e pesquisa no ensino superior, nos cursos de História, Arquitetura e Urbanismo, Arquivística, Museologia, Turismo, Serviço Social, entre outras áreas.
- Preservação, gerenciamento e divulgação do patrimônio histórico.
- Assessoria a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos.
- Gestão documental em arquivos públicos e privados.

#### ***4.3 Acompanhamento dos Egressos***

O Colegiado e a coordenação já realizam questionários e pesquisas de avaliação interna, devendo a partir de 2018 enviar questionários para os alunos egressos a fim de acompanhar as trajetórias profissionais, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e formação continuada. Dessa forma, acreditamos que descobriremos elementos e subsídios para o aperfeiçoamento do curso.

Além disso, a preocupação constante com atividades de extensão e pós-graduação vêm atendendo demandas dos egressos em termos de formação continuada. O programa de Especialização em História da Amazônia, por exemplo, oferece possibilidades de certificação como curso de aperfeiçoamento ou de extensão.

## 5. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme estabelecido no P.D.I. (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UERR,

o estudante ingressante deve estar matriculado em todas as disciplinas regulares do semestre e ser aprovado em pelo menos duas para manter-se regular. A partir do segundo semestre do curso, o aluno regular deve cumprir um número mínimo de 4 créditos no semestre necessários para a manutenção do seu vínculo com a Instituição (seção 3.1.3.1.7, da Integralização Curricular, p. 54).

O máximo de créditos semestrais estipulado por este Projeto Pedagógico, em que um(a) discente pode se matricular, é de 40 créditos por semestre.

As pequenas dimensões do Colegiado não permitem uma oferta muito ampla de disciplinas optativas. A estrutura curricular, neste projeto pedagógico, foi desenhada para atender a legislação vigente e a todos os objetivos já mencionados, dentro das condições objetivas atuais. A flexibilidade possível encontra-se 1) nas disciplinas de Tópicos Especiais I e II, oferecidas anualmente, com diferentes temáticas; 2) na possibilidade do(a) estudante se inscrever em disciplinas de outros cursos da Universidade Estadual ou Federal ou cursar mais de duas disciplinas de Tópicos Especiais, aproveitando as disciplinas não obrigatórias como Atividades Complementares; 3) na escolha, pelo estudante, de uma disciplina eletiva e 4) na possibilidade de se matricular em TCC I e TCC II no 7º e 8º semestres ou no 8º e 9º semestres, concluindo o curso em 8 ou 9 semestres.

Ressalte-se, ainda, que um mínimo de pré-requisitos foi estabelecido, de forma a maximizar as possibilidades dos(as) discentes integralizarem o curso no prazo de nove semestres, mas sem incorrer no desenvolvimento de atividades sem os fundamentos exigidos logicamente para sua compreensão.

Dessa forma, a carga horária do curso compreende um total de 3.365 (três mil, trezentas e sessenta e cinco) horas, divididas em:

- 120 (cento e vinte) horas para as Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação;
- 300 (trezentas) horas para as disciplinas Pedagógicas comuns aos cursos de Licenciatura;
- 2.745 (duas mil, setecentas e quarenta e cinco) horas para as Disciplinas Específicas do Curso, incluindo:
  - a. 420 (quatrocentas e vinte) horas de Prática como componente curricular e

- b. 435 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado;
- 60 horas de disciplina eletiva;
  - 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais complementares.

### ***5.1 Metas de integração entre as disciplinas:***

***Primeira metade do curso*** – Ao longo dos dois primeiros anos do curso, todos(as) os(as) docentes devem ensinar e incentivar o uso das normas ABNT na elaboração de trabalhos acadêmicos. Nos planejamentos semestrais, serão previstas atividades interdisciplinares sobre a História Atlântica (envolvendo as disciplinas de América, Brasil e Amazônia e Roraima); modelos explicativos da conquista da América, formas de trabalho livre e trabalho compulsório e sociedades pré-capitalistas, fontes e problemáticas de pesquisa e ensino dos temas estudados. As atividades de prática, a partir do 3º semestre, deverão resultar em produtos como material didático, guias de fontes, bibliografias críticas, vídeos de divulgação científica, oficinas e outras atividades de extensão. Os dados das autoavaliações do curso e das avaliações externas devem ser utilizados no processo de planejamento semestral das atividades de integração entre as disciplinas.

***Segunda metade do curso*** – Os(as) estudantes devem ser estimulados a identificar potencialidades e limites dos diferentes campos e abordagens historiográficos, analisando as diferentes formas de construções narrativas a partir das fontes, a fim de elaborar projetos de pesquisa com criticidade e domínio das fontes e da produção científica existente, produzindo artigos científicos consistentes. No estágio, as atividades desenvolvidas obrigatoriamente contemplarão o conhecimento mais recente em termos de didática e de historiografia, bem como o ensino da história regional. As atividades desenvolvidas nas práticas e os estágios, utilizando o laboratório de Ensino e Didática e outros recursos, deverão promover o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Os dados das autoavaliações do curso e das avaliações externas devem ser utilizados no processo de planejamento semestral das atividades de integração entre as disciplinas.

### ***5.2 Núcleo de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação***

O Núcleo Comum compõe-se de um conjunto de disciplinas cujo objetivo é o de propiciar uma formação humanística, política e técnica ao acadêmico.

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Prática	Pré-requisitos
2º	Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-
8º	Ética, sociedade e Ambiente	60h	-	-
TOTAL		120h		

### *5.3 Núcleo de Disciplinas Comuns às Licenciaturas*

Pautado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, o núcleo das disciplinas pedagógicas comuns aos cursos de licenciatura, tem por objetivo oferecer conhecimentos teórico-metodológicos à prática da docência. Trata-se da reflexão sobre a atividade profissional no Magistério e suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, sociais, culturais, históricos do processo educativo. As disciplinas deste bloco são as seguintes:

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Prática	Pré-requisitos
2º	Fundamentos da Educação	60h	-	-
3º	Psicologia Educacional	60h	-	-
4º	Didática Geral	60h	-	-
6º	Políticas da Educação Básica	60h	-	-
7º	LIBRAS	60h	-	-
TOTAL		300h		

### *5.4 Disciplina Eletiva*

Em qualquer momento do curso, os(as) discentes devem escolher uma disciplina oferecida em outro curso universitário (ou uma terceira disciplina de Tópicos Especiais, do próprio curso de História) de 60h (4 créditos), a fim de integralizar o curso de Licenciatura em História.

Trata-se de flexibilizar e diversificar as experiências e o currículo dos(as) estudantes, aproveitando-se melhor as oportunidades oferecidas pelo ambiente universitário. Confere-se assim mais autonomia aos(às) discentes no seu percurso formativo.

### ***5.5 Núcleo de Disciplinas Específicas da Licenciatura em História***

As disciplinas específicas do curso têm por objetivo proporcionar a construção de conhecimentos necessários à formação histórica, possibilitando que o futuro professor domine os saberes teórico-práticos necessários ao ofício de historiador. Além disso, a Prática como componente curricular e o Estágio Curricular Supervisionado articulam e integram esses conhecimentos com a práxis docente, como se verá nas seções 5.4.2 e 5.4.3.

Neste eixo estão contemplados os “conteúdos histórico-historiográficos que, sob diferentes matrizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais”, essenciais para o desenvolvimento do senso crítico (parecer n. 492/01- CNE/CES).

A ênfase desses conteúdos é desenvolver estudos sobre o desenvolvimento de sociedades e culturas amazônicas, brasileiras e americanas no tempo, considerando a história local em suas relações com outras sociedades em diferentes tempos históricos. Distribuem-se conforme o quadro abaixo:

Semestre	Disciplina	C. H. Teórica	C.H. Prática	Pré- Requisito
1º	Introdução aos Estudos Históricos	60h		-
	História da América I	60h	-	-
	História do Brasil I	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima I	60h	-	-
2º	História da América II	60h	-	-
	História do Brasil II	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima II	60h	-	-
3º	História da América III	60h	30h	-
	História do Brasil III	60h	30h	-
	História da Amazônia e de Roraima III	60h	30h	-
	Teoria da História I	60h	-	-

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

4º	História do Brasil IV	60h	-	-
	Teoria da História II	60h	30h	-
	Pré-História e História Antiga do Oriente	60h	-	-
	História Antiga do Ocidente	60h	30h	-
5º	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e Estágio: diversidade e inclusão	60h	90h	-
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados	60h	30h	-
	Metodologia da Pesquisa em História	60h	60h	-
	História Medieval do Ocidente	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	120h	Fundamentos da Educação
6º	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica	60h	30h	-
	História Moderna I	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	120h	Psicologia Educacional
7º	Tópicos Especiais I	60h	-	-
	História Moderna II	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	105h	Didática Geral
8º	Tópicos Especiais II	60h	-	-
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60h	30h	-
	História Contemporânea I	60h	-	-
	TCC I	30h	60h	Metodologia da Pesquisa em História e Teoria da História II
	História e cultura indígena no Brasil	60h	30h	-
9º	História Contemporânea II	60h	-	-
	TCC II	30h	60h	TCC I
Carga Horária Total das Específicas		2715h (1830 teóricas+885 práticas)		

### 5.5.1 Tópicos Especiais

Uma vez que nenhum projeto pedagógico limitado a quatro anos e meio poderia contemplar todas as dimensões, campos, abordagens e temáticas da História, as disciplinas de *Tópicos Especiais* criam possibilidades de novas abordagens dos estudos históricos, promovendo o enriquecimento da pesquisa e da extensão. Com elas, almeja-se dar flexibilidade ao currículo, permitindo a construção de espaços em que alunos e professores possam aprofundar temas de pesquisa emergentes da histórica. Nesse sentido, os conteúdos de Tópicos Especiais não apresentam um caráter de permanência, podendo ser modificadas ao longo do curso e segundo a proposta dos professores do curso ou professores visitantes, aprovada pelo Colegiado. Desse modo, pretende-se assegurar a consonância entre problemas emergentes e o aprofundamento do saber histórico que deve ser produzindo concomitantemente às necessidades sociais e de campo de pesquisa em história.

Na revisão do PPC, houve muitos debates sobre diversas demandas que não “caberiam” na matriz, como os conhecimentos da Economia, da Antropologia e da Sociologia, entre outras. Ou um maior aprofundamento na História Agrária, na Micro-história, História Oral entre outras. Os Tópicos Especiais, oferecidos em todos os semestres a partir de 2019, possibilitarão atender a essas demandas e à área de pesquisa do(a) docente responsável.

Docentes interessados(as) em oferecer Tópicos Especiais deverão apresentar suas propostas de ementa e bibliografia em reunião de Colegiado, *sempre nos meses de abril e setembro*. O Colegiado analisará a relevância e adequação da proposta, bem como consultará o número de estudantes interessados(as).

Configuram-se como disciplinas optativas, *devendo cada estudante cursar duas disciplinas de Tópicos Especiais até o final do curso*. Caso decida cursar mais de duas, a terceira disciplina de Tópicos Especiais será aproveitada como Disciplina Eletiva (seção 5.4.2). Outras disciplinas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Complementares (seção 5.4.6).

Caso haja disponibilidade de professores, poder-se-á mesmo oferecer ambas no mesmo semestre. Havendo disponibilidade de vagas, caso o(a) aluno(a) decida matricular-se em mais de uma disciplina de Tópicos Especiais I ou mais de uma disciplina Tópicos Especiais II, poderá utilizar o comprovante de aprovação na disciplina como Atividade Complementar.

### 5.5.2. Prática Profissional

As atividades práticas devem ser planejadas, em conjunto, pelos docentes responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas do semestre letivo correspondente.

Caracterizada, de modo geral, como meio e suporte para o conjunto de competências e habilidades profissionais para atuação na educação básica, a Prática Profissional é desenvolvida ao longo do curso e objetiva sistematizar a relação teoria-prática. Uma parte da carga horária de Prática Profissional será vinculada a disciplinas do núcleo específico, e outra parte em disciplinas denominadas Prática I, II e III.

Contribuindo para o desenvolvimento dos estágios supervisionados e proporcionando um sentido unitário ao processo ensino-aprendizagem, essas atividades formativas práticas são desenvolvidas a partir do terceiro semestre letivo do curso:

Semestre	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	Pré-Requisito
3º	História da América III	60h	30h	-
	História do Brasil III	60h	30h	-
	História da Amazônia e de Roraima III	60h	30h	-
4º	Teoria da História II	60h	30h	-
5º	Metodologia da Pesquisa em História	60h	60h	-
	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão	60h	90h	-
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados	60h	30h	-
6º	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica	60h	30h	-
8º	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60h	30h	-
	História e Cultura Indígena no Brasil	30h	30h	-
	TCC I	30h	60h	Metodologia da Pesquisa e Teoria da História II
9º	TCC II	30h	60h	TCC I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>630h</b>	<b>510h</b>	

A carga horária da prática destina-se a atividades nas quais os estudantes realizam observação e análise em situações contextualizadas de atuação profissional da área, preferencialmente a partir de situações-problema, elaborando produtos como:

- material didático
- minicursos
- atividades de extensão em espaços formais ou não-formais
- guias bibliográficos ou de fontes
- artigos científicos ou resenhas
- análise crítica de livros didáticos e propostas curriculares
- sites, blogs, podcasts, vídeos

As disciplinas com componente de práticas, do início ao fim do curso, assim como as disciplinas de Prática I, II e III, foram inseridas na matriz curricular em momentos estratégicos do currículo, de forma a retomar, aprofundar, integrar e mobilizar os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas. Como preconiza o Conselho Nacional de Educação,

**a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão**, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. **A presença da prática profissional na formação do professor, que** não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos (**Parecer CNE/CP 9/2001 – destaques acrescentados**).

A Prática Profissional como componente curricular perfaz um total de 530 horas, envolvendo atividades integradoras entre teoria e prática, em perspectiva interdisciplinar. A Prática Profissional é concebida como eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva indissociável entre ensino e pesquisa. Os conhecimentos e habilidades dos profissionais a serem formados não devem atender apenas às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a construção da cidadania numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento.

As disciplinas de Prática Profissional visam desenvolver atitudes de busca, compreensão e intervenção na realidade, a partir da análise e reflexão dos processos históricos e educativos, na perspectiva da práxis da ação educativa, articulando o saber e o fazer, numa visão holística da realidade, superando a fragmentação dos conteúdos e desenvolvendo o pensamento crítico, o compromisso social, ético e político.

A Prática Profissional como Componente curricular compõe-se de três disciplinas concebidas como eixos temáticos que deverão nortear as atividades de pesquisa e de integração das disciplinas do semestre:

*Eixo Temático I: As metodologias de Ensino de História - fundamentos, princípios e concepções voltadas à prática da educação inclusiva e diversidade sociocultural.*

OBJETIVO: Refletir sobre a construção de um currículo que promova a inclusão de temáticas relacionadas às questões de afro descendência, gênero, sexualidade, etnia e diversidade cultural e promover ações nesse sentido.

*Eixo Temático II: Noções básicas de Museus, Arquivos e Acervos.*

OBJETIVO: Valorizar a memória histórica e o sentido da educação patrimonial para a construção da cidadania garantindo ao futuro professor- historiador a utilização do museu com recurso metodológico, real ou virtual, no ensino da História.

*Eixo Temático III: Ensino de história na educação formal e na educação não formal.*

OBJETIVO: Refletir sobre o ensino da História na Educação Básica e sobre os espaços pedagógicos onde se desenvolvem práticas educativas não formais.

Não se confundindo com o estágio curricular supervisionado, todas as atividades da Prática Profissional devem preparar o(a) estudante para as atividades de intervenção, planejamento e regência que desenvolverá no estágio.

### **5.5.3 Estágio Curricular Supervisionado**

Esta seção trata do estágio curricular obrigatório, definido como tal no projeto pedagógico do curso, indispensável para integralização curricular. Na seção 5.5.5, definem-se as regras para o aproveitamento de estágio não obrigatório, na forma de Atividade Complementar.

Cada professor orientador (responsável pela disciplina de Estágio) terá no máximo 15 orientandos por professor, computando-se 8 horas semanais para cada professor de estágio. Cabe aos professores orientadores (obrigatoriamente docentes do curso de História, com formação e/ou experiência no ensino de História, na Educação Básica, e com formação pedagógica):

I - fornecer aos alunos-estagiários as informações sobre a regulamentação e sobre a documentação do Estágio;

- II - orientar os alunos-estagiários em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de Estágio;
- III - desenvolver, no aluno-estagiário, uma postura ética em relação à prática profissional;
- IV - aprovar o plano de Ensino que será desenvolvido no Estágio Curricular;
- V - orientar o aluno-estagiário no desempenho de suas atividades quanto:
  - a) aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados nos espaços escolares ou não escolares;
  - b) ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com as demais disciplinas;
  - c) a análise periódica dos registros para a elaboração do Relatório de Estágio.
- VI - orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teórica e prática;
- VII - promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do Estágio;
- VIII - oportunizar experiências ao estagiário por meio de tarefas específicas no campo de atuação profissional;
- IX - orientar o estagiário na utilização dos instrumentos técnicos necessários ao desenvolvimento de suas funções;
- X - acompanhar o cumprimento do planejamento do aluno-estagiário através de fichas de avaliação, visita aos campos de Estágio e de possíveis entrevistas com o estagiário;
- XI - manter contato regular com o campo de Estágio;
- XII - elaborar os formulários de avaliação do Estágio;
- XIII - comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao Estágio, sempre que convocado por quaisquer das partes envolvidas com o Estágio;
- XIV - orientar o aluno-estagiário na elaboração do relatório final;
- XV - responsabilizar-se pela avaliação final do aluno-estagiário, encaminhando os resultados à Coordenação do Curso de História e ao Departamento de Registro Acadêmico.

Os professores colaboradores são os professores titulares de história na escola-campo, que cooperam na orientação, supervisão e avaliação dos estagiários.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado em História deve oportunizar aos estagiários experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional,

constituindo-se num conjunto de atividades que possibilitam observar, planejar e executar atividades de educador comprometido com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, com a realidade de seu tempo e com um projeto de sociedade democrática. Essa vivência **deve constituir-se em um laboratório didático de análise, reflexão e intervenção nas mais diferentes situações do contexto da sala de aula do ensino fundamental (anos finais), do ensino médio e demais espaços onde a docência do licenciado em História se efetiva.**

A especificidade da formação do professor requer um enfoque na pesquisa como princípio educativo, que não se resume ao domínio da produção de conhecimento acadêmico nos conteúdos específicos de História, mas estende-se à percepção e conceitualização da prática escolar e à produção de conhecimento sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não-escolares de aprendizagem. As atividades do estágio curricular supervisionado tomam a escola como campo de pesquisas e fonte de análises e crítica dos processos sociais e escolares, em um movimento de agir e refletir sobre a prática. Tais pesquisas podem ser articuladas à publicação de artigos científicos ou mesmo à produção do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico.

As estratégias de pesquisa e aprendizagem por meio da vivência do estágio devem ainda instrumentalizar os estagiários para a prática da observação que precisa ser sistematizada, documentada e registrada em relatórios mediante orientações institucionais.

Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado Curricular Supervisionado devem ajudar os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem, na perspectiva de construir novas formas de praticar o ensino de História. Por essa razão, a prática de Estágio Curricular Supervisionado em História deve proporcionar:

- Desenvolvimento do pensamento reflexivo e da capacidade criadora;
- Desenvolvimento da autoconfiança;
- Experiência na docência (regência no âmbito da sala de aula e em outros espaços através da proposta de minicursos destinados à comunidade e/ou alunos do ensino regular)
- Formação da ética profissional;
- Coleta de dados sobre a realidade;
- Estabelecimento de relações entre princípios teóricos do ensino-aprendizagem e sua práxis;

- Capacidade de intervir nas situações cotidianas do contexto da sala de aula, de forma fundamentada nos conhecimentos da Didática, da Psicologia da Educação e da legislação educacional;
- Participação na realidade escolar e social;
- Visitas técnicas às escolas, comunidade, entre outros espaços organizados pela sociedade civil; entrevistas com gestores educacionais, professores, estudantes, pais;
- Uso de metodologias de ensino diferenciadas;
- Pesquisa da área educacional e sobre os conteúdos do ensino de História.

A formação que se pretende integral não pode privilegiar a teoria em prejuízo da prática ou vice-versa. Muitas vezes o estágio tem se reduzido a transpor, para a regência de sala de aula, alguns elementos “teóricos” concebidos durante a fase anterior do curso, em uma dissociação absoluta da relação teoria/prática, quando esta é, por essência, indissociável, pois as reflexões e representações estão interligadas ao plano objetivo e concreto.

Assim, por se constituir como atividade que sistematiza o conhecimento produzido, a pesquisa apresenta-se como importante instrumento metodológico de execução do estágio, se constituindo ao mesmo tempo como instrumento articulador desta atividade e se apresentado como importante referencial de formação acadêmica do aluno/professor.

O estágio deve assumir as contradições na realidade, adotando-as como objeto de investigação. Nesse sentido, a pesquisa de caráter participante torna-se importante instrumento prático desta atividade e as novas experiências realizadas a partir de um planejamento e vivências no campo prático têm o mérito de contribuir no desvelamento da realidade, tanto no que diz respeito à identificação dos problemas, quanto às possíveis alternativas de solução, que venham a favorecer sempre a formação de conhecimentos, competências, habilidades e valores.

Entretanto, é necessário compreender o estágio como uma atividade institucional, pensada e executada coletivamente e a sua amplitude o coloca numa condição de articulação com todos os demais componentes do currículo, procurando seguir como parâmetros a *imersão no real* (que visa a identificação de problemas e obstáculos à prática pedagógica exercida no âmbito da escola), a *compreensão do real* (utilizando conhecimentos teóricos que possibilitem analisar e compreender a prática pedagógica, por meio dos processos de pesquisa) e a *intervenção no real* (pela qual se pretende garantir a participação ativa em

todas as atividades que garantam a melhoria no trabalho docente a partir dos conhecimentos adquiridos).

O Estágio Curricular Supervisionado compreende uma carga horária total de 435 horas, assim distribuídas:

Semestre	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	Pré-Requisito
5º	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	120h	Fundamentos da Educação (2º semestre)
6º	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	120h	Psicologia Educacional (3º semestre)
7º	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	105h	Didática (4º semestre)
TOTAL GERAL		90h	345h	

A proposta de operacionalização de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado integra o plano de ensino da disciplina apresentado semestralmente à Coordenação do Curso, contendo o cronograma detalhado.

A especificidade de cada etapa desdobra-se da seguinte forma:

<i>Estágio Curricular Supervisionado I</i>	
EMENTA: Funções do saber histórico. Concepção de currículo e sua prática: o Projeto Político-Pedagógico da escola; análise de propostas curriculares, PCN e livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental; objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Abordagens qualitativas da pesquisa em educação. Mobilização dos conhecimentos históricos e pedagógicos na regência na escola campo.	
Aulas presenciais na universidade	30h
Observação participante + atividades de apoio – presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	60h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	20h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário e do Relatório (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	20h

***Estágio Curricular Supervisionado II***

EMENTA: Análise de propostas curriculares, PCN e livros didáticos do Ensino Médio. As diferentes linguagens, tecnologias e abordagens metodológicas: estudo do meio; cinema na escola; uso didático de documentos. A aprendizagem de conceitos da História e de outras ciências sociais. História, direitos humanos e democracia: os temas transversais. Ensino da História Regional.

Aulas presenciais na universidade	30h
Observação participante + atividades de apoio: presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	60h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	20h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário e do Relatório (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	20h

***Estágio Curricular Supervisionado III***

EMENTA: O estágio no ensino médio ou fundamental e espaços não formais: Memória, consciência histórica e patrimônio histórico – o papel do profissional da História. O papel das técnicas da história oral na práxis do professor de História.

Aulas presenciais na universidade	30h
Observação participante + atividades de apoio – presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	45h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	20h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário e do Relatório (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	20h

As atividades de observação e atividades de apoio devem se concentrar em uma turma ou no máximo duas da escola campo. As horas de regência devem ser cumpridas, preferencialmente, em uma única turma ou no máximo duas. Tanto a observação quanto as atividades de apoio e a regência são atividades individuais, realizada com o apoio do professor colaborador. Nenhuma dessas atividades em campo (principalmente a regência) é realizada em grupos. Os(as) estagiários(as) podem organizar grupos de estudos para discutir e refletir sobre a observação e demais atividades em campo, criar estratégias didáticas ou elaborar material pedagógico, mas os relatórios serão individuais, a partir de experiências individuais.

A frequência no Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória, sendo assim distribuída: nas atividades teóricas (presenciais na universidade), a frequência mínima exigida é de 75%. As atividades práticas, entretanto, exigem 100% de frequência, não sendo permitida recuperação de faltas, salvo casos previstos em lei. Nos casos de faltas com justificativa contemplada em lei, o(a) estagiário(a) poderá recuperar as faltas, não sendo dispensado de cumprir a carga horária prevista.

Além do cumprimento da frequência, para fins de conclusão de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado será ainda exigida a realização de Relatório de Estágio, contendo a caracterização do campo de estágio e seu contexto; a narrativa crítica das observações e ações realizadas, em diálogo com o referencial teórico; a descrição detalhada das intervenções realizadas pelo estagiário(a), fundamentada no conhecimento científico adquirido e lastreada com material empírico (transcrição de conversas, entrevistas, reações e aprendizados concretos de alunos no campo, trabalhos escolares, provas, fotografias) e autoavaliação crítica da atuação como estagiário(a).

Em relação à prática docente e desempenho durante o Estágio, serão considerados indicadores constantes na ficha de avaliação de desempenho docente, tanto pelo professor orientador de Estágio, como pelo professor colaborador.

São responsabilidades do(a) estagiário(a):

- I - frequentar as atividades de Estágio, zelando pelo cumprimento integral da carga horária total da prática de Estágio;
- II - desenvolver as atividades programadas com o professor-orientador, respeitando os prazos estabelecidos;
- III - registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de Estágio, conforme as orientações constantes deste Regulamento e propostas apresentadas pelo professor-orientador;

IV - apresentar periodicamente os registros ao professor-orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades inerentes à prática de Estágio;

V - apresentar o Relatório de Estágio e demais documentos referentes ao Estágio dentro dos prazos estabelecidos, para apreciação do professor-orientador;

VI – cumprir, de forma rigorosa e satisfatória, as providências administrativas que antecedem a realização das práticas de Estágio como:

- a) selecionar e comparecer ao Campo de Estágio pretendido para estabelecimento de contato prévio e solicitar autorização para realizar o Estágio;
- b) encaminhar ao professor (es) orientador(es) dados do dirigente ou responsável pelo local de Estágio para preenchimento de sua carta de apresentação a ser entregue no campo o Estágio;
- c) retirar Carta de Apresentação e Folha de Frequência com o Professor (es) Orientador (es) de Estágio, que vai autorizar o início de sua realização (abertura);
- d) estudar, de forma sistemática, as bibliografias fundamentais à formação docente;
- e) entregar relatório do Estágio ao professor-orientador cumprindo prazos definidos pelo calendário acadêmico.

#### **5.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um componente curricular de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvido mediante coordenação, orientação e avaliação docente. A elaboração do TCC deve articular e inter-relacionar os conteúdos curriculares com a empiria, a partir de um problema de pesquisa sobre um processo histórico no tempo, sobre algum aspecto do ensino de História ou do debate historiográfico.

Como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, o TCC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo(a) estudante, como condição para integralização do curso. Em consonância com o perfil profissional do egresso deste curso, o tipo de TCC definido neste projeto pedagógico assume duas modalidades, à escolha dos(as) discentes, quando da elaboração do projeto de pesquisa:

- a) produção monográfica, realizada de forma individual;
- b) produção de vídeo documentário, realizado em grupo.

Trata-se de duas modalidades que implicam rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado. Em ambos os casos, o objetivo é capacitar o aluno no domínio dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em História e do ensino de História.

O TCC está organizado em dois momentos: TCC 1, no 8º semestre do curso e TCC 2, no 9º semestre. Essa organização surge da necessidade de aprimorar a produção do processo de pesquisa, fazendo com que orientando e orientador disponham de muito mais tempo para produzirem seus trabalhos com rigor e qualidade, evitando que o estudante chegue ao final do curso com uma carga muito grande para produzir sua pesquisa, fato que muitas vezes contribui para a retenção dos acadêmicos.

Desse modo, na disciplina TCC 1 o estudante define o orientador de sua pesquisa, nos termos da Resolução vigente, e de acordo com as linhas de pesquisa dos docentes disponíveis para orientação no ano letivo, divulgadas pela Coordenação. Assim, o TCC1 torna-se o momento de construção preliminar do trabalho de conclusão. Nela é discutida e desenvolvida a estrutura organizacional do trabalho, seja a monografia ou vídeo-documentário. Ao final da disciplina o aluno passa por uma banca de qualificação (organizada pelo(a) orientador(a)) que avaliará o projeto de pesquisa, o sumário comentado e um capítulo do TCC.

Para cumprimento deste componente curricular obrigatório, o acadêmico deverá cumprir as seguintes exigências e formalidades:

I - matrícula efetiva na disciplina;

II - definição do professor orientador da monografia e ou documentário;

III - cumprimento de 70% da carga horária da disciplina;

IV – aprovação na disciplina de Metodologia da Pesquisa em história.

IV - cumprimento do calendário estabelecido com o professor orientador em no mínimo 10 (dez) horas de atendimento individual;

V - dedicação extraclasse para elaboração do projeto de pesquisa e produção científica.

A disciplina TCC2, que tem como pré-requisitos TCC1 e Teoria da História II, é o momento de consolidação da produção iniciada nos semestres anteriores e de aprofundamento do que foi realizado na disciplina TCC1.

Ao final da disciplina TCC2, o aluno deve apresentar para uma banca avaliadora o resultado das suas pesquisas, sob a orientação de um professor-orientador, obedecendo as normas institucionais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em ambas as disciplinas, o trabalho a ser avaliado pela banca (projeto no TCC1 e monografia ou documentário no TCC2) deverá ser entregue aos avaliadores com, no mínimo, vinte dias de antecedência da data da respectiva banca.

Nos termos do P.D.I.,

Para assegurar o cumprimento da integralização curricular e preservar a identidade do curso, a orientação do TCC deverá ser exercida por um professor integrante da carreira docente da UERR, lotado preferencialmente no Curso a que está vinculado o acadêmico, o que implica dizer que profissionais não pertencentes ao quadro efetivo de docentes da instituição somente poderão orientar ou coorientar, mediante autorização do colegiado de curso e previsão do Projeto Pedagógico do Curso, obedecidas as normas institucionais, sem ônus para a UERR. A banca de TCC deverá, necessariamente, ser composta por no mínimo dois professores efetivos da UERR.

### **5.5.5 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares dos Cursos de História compõem-se de atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC), de acordo com a Resolução CNE/CP 02/02 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores, totalizando 200 horas, conforme quadro a seguir. Constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Elas proporcionam ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu desenvolvimento profissional, buscando aproximá-lo da realidade do campo de atuação, pois dessas experiências independentes a vivência acadêmica pode ainda ser enriquecida pelas peculiaridades regionais e culturais.

O cumprimento dessas 200 (duzentas) horas é obrigatório para o aluno do Curso de História, que deverá assumir a responsabilidade pela formação extracurricular em atendimento e observância as competências e habilidades necessárias ao perfil profissional e perspectivas individuais de sua própria formação.

No máximo 20% das 200 horas de atividades complementares certificadas e aproveitadas para integralização curricular poderão ser na modalidade E.A.D. Além disso, atividades nessa modalidade (cursos online, por exemplo) somente serão reconhecidas como válidas se oferecidas por instituições de ensino superior reconhecidas oficialmente. As normas para o reconhecimento e validação das Atividades Complementares visam garantir a riqueza, a diversidade, a qualidade e a flexibilidade dessa formação complementar, como se vê no

quadro a seguir. Ressalte-se que atividades desenvolvidas em atividades de ensino não podem ser consideradas como atividades complementares.

<b>Atividade/ Descrição</b>	<b>Comprovação</b>	<b>Horas</b>
Capacitação em artes, idiomas, informática, música e teatro.	Certificado constando a carga horária da atividade.	Até 20 horas durante o curso.
Turismo Cultural orientado (como organizador ou participante).	Certificado ou declaração de docente de IES reconhecida.	Até 10 horas durante o curso
Participação, em caráter voluntário, em atividades educacionais sociais em creches, abrigos, escolas, ONG's, hospitais, museus, bibliotecas e outras organizações de reconhecido valor social.	Certificado ou declaração de docente de IES reconhecida.	Até 20 horas durante o curso.
Participação, com ou sem bolsa, em projeto de pesquisa, grupo de estudos ou empresa júnior da UERR, PIBID, Residência Pedagógica ou programas assemelhados em outras I.E.S., monitoria em disciplina.	Cópia do relatório semestral de pesquisa ou formulário com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno, devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável.	Máximo de 40 horas por semestre, até o limite de 80 horas durante o curso.
Eventos Técnico-Científicos: Palestras, oficinas, cursos de extensão na área de História (inclusive tele-conferências presenciais), minicursos, mesas redondas, Congressos, Colóquios, Simpósios e outros, seja como ouvinte, palestrante ou coordenador.	Certificado de participação no evento como ouvinte, palestrante ou coordenador da atividade pela entidade promotora constando a carga horária da atividade.	Máximo de 40 horas por atividade, até o limite de 100 horas durante o curso.
Participação em órgãos colegiados como representante do corpo discente; participação em órgãos de representação estudantil da UERR.	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	Máximo de 20 horas por mandato, até o limite de 40 horas durante o curso.
Publicação de artigo científico em periódico da área ou áreas afins, com revisão por pares.	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite do periódico.	20 horas por artigo, até o limite de 60 horas durante o curso.

Apresentação de trabalhos, tais como comunicação oral ou pôster em eventos técnico-científicos, com ou sem publicação de resumos em anais.	Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora do evento.	20 horas por trabalho apresentado, até o limite de 60 horas durante o curso.
Participação, como ouvinte, em defesas de TCC de Especialização, teses e dissertações na pós-graduação, em qualquer I.E.S. reconhecida, na área de História ou áreas afins.	Declaração de participação como ouvinte, assinada pelo(a) presidente da banca.	Especialização: 1 hora; Mestrado ou Doutorado: 2 horas. Máximo de 10 horas ao longo do curso para este tipo de atividade.
Disciplina com carga horária igual ou superior a 60 horas, cursada com aproveitamento (aprovação por nota e frequência), não aproveitada na integralização do currículo do curso (como obrigatória, eletiva ou optativa).	Comprovante de matrícula e declaração de nota e frequência, expedida pelo D.R.A. ou equivalente da I.E.S.	60 horas por disciplina, até o limite de 80 horas durante o curso.

### 5.5.6 Matriz Curricular de Transição

O Núcleo Docente Estruturante havia reelaborado o PPC em 2014-2015, produzindo uma matriz curricular que está em vigência para as turmas que ingressaram em 2016, 2017 e 2018 (Apêndice E).

Entretanto, nesse ínterim, foi aprovado o P.D.I. da UERR, que determinou a adequação dos PPCs da instituição às novas diretrizes curriculares nacionais (RESOLUÇÃO CP/CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015). Isso exigiu a inserção das disciplinas “Metodologia do Trabalho Científico” e “Ética, Sociedade e Ambiente”; a substituição de “Filosofia da Educação” por “Fundamentos da Educação” e “Didática do Ensino de História” por “Didática Geral”. Também foi inserida uma disciplina eletiva.

O prazo dessa adequação foi estendido até 2018 pela resolução CP-CNE nº 1, de 9 de agosto de 2017. Portanto, as turmas de ingresso a partir de 2019 já estarão na matriz atualizada (seção 5.7), enquanto **os(as) estudantes que ingressaram entre 2016 e 2018 deverão necessariamente integralizar a matriz de transição (Apêndice E) no prazo de dez semestres a contar do ingresso no curso.** Caso ultrapassem esse prazo, deverão migrar para a matriz vigente (seção 5.7), devendo integralizar o curso no prazo máximo total de 13 semestres, sob pena de desligamento do curso, conforme este PPC.

As disciplinas “Filosofia da Educação” e “Didática do Ensino de História” serão consideradas equivalentes a “Fundamentos da Educação” e “Didática Geral”, respectivamente.

### 5.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação consubstancia-se como processo de construção e reconstrução de saberes necessários a formação do professor-historiador. Portanto, deve ser considerada como processo contínuo de acompanhamento do ensino e aprendizagem e estar pautada no respeito, na ética, na prática dialógica e na formação da cidadania, de modo a proporcionar ao acadêmico e ao professor uma autoavaliação crítica sobre as atividades propostas e desenvolvidas.

Para tanto, deverá ter como função geral o fornecimento de bases para o planejamento e como funções específicas: o diagnóstico; a verificação da aprendizagem e do ensino; o estabelecimento de situações individuais e coletivas de aprendizagem; o controle e interpretação de resultados que serão expressos no plano de ensino de cada disciplina. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, contemplando diferentes linguagens e formas de expressão da aprendizagem.

As avaliações devem contemplar momentos individuais e coletivos de produção do conhecimento dos acadêmicos, com critérios estabelecidos para esse fim. Deve-se ter atenção ao fato de que este é um curso de formação de professores para a educação básica, resultando daí a necessidade da perspectiva de *simetria invertida*: as práticas de planejamento, ensino e avaliação da aprendizagem são formas que também integram o currículo, pois ensinam os futuros docentes como atuar na profissão do magistério.

### 5.7 Matriz Curricular

SEMESTRE	DISCIPLINAS (créditos)	CARGA HORÁRIA	PRÁTICA	PRÉ-REQUISITOS
1º	Introdução aos Estudos Históricos (4)	60h	-	-
	História da América I (4)	60h	-	-
	História do Brasil I (4)	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima I (4)	60h	-	-
	Leitura e Produção de texto I (4)	60h	-	-

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

2º	Metodologia do Trabalho Científico (4)	60h	-	-
	História da América II (4)	60h	-	-
	História do Brasil II (4)	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima II (4)	60h	-	-
	Fundamentos da Educação (4)	60h	-	-
3º	Teoria da História I (6)	60h	-	-
	História da América III (6)	60h	30h	-
	História do Brasil III (6)	60h	30h	-
	História da Amazônia e de Roraima III (6)	60h	30h	-
	Psicologia Educacional (4)	60h	-	-
4º	Teoria da História II (6)	60h	30h	-
	História do Brasil IV (4)	60h	-	-
	Pré-História e História Antiga do Oriente (4)	60h	-	-
	História Antiga do Ocidente (4)	60h	-	-
	Didática Geral (4)	60h	-	-
5º	Metodologia da Pesquisa em História (8)	60h	60h	-
	História Medieval do Ocidente (4)	60h	-	-
	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão (10)	60h	90h	-
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados (6)	60h	30h	-
	Estágio Curricular Supervisionado I (10)	30h	120h	Fundamentos da Educação
6º	Políticas da Educação Básica (4)	60h	-	-
	História Moderna I (4)	60h	-	-
	Leitura e Produção de texto II (4)	60h	-	-
	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica (6)	60h	30h	-
	Estágio Curricular Supervisionado II (10)	30h	120h	Psicologia Educacional
7º	Tópicos Especiais I (4)	60h	-	-
	História Moderna II (4)	60h	-	-
	LIBRAS (4)	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado III (9)	30h	105h	Didática Geral
	Disciplina Eletiva (4)	60h	-	-
8º	Tópicos Especiais II (4)	60h	-	-
	História Contemporânea I (4)	60h	-	-
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais (6)	60h	30h	-

	História e cultura indígena no Brasil (4)	30h	30h	-
	Ética, Sociedade e Ambiente (4)	60h	-	-
	TCC I (6)	30h	60h	Metodologia da Pesquisa em História e Teoria da História II
9º	História Contemporânea II (4)	60h	-	-
	TCC II (6)	30h	60h	TCC I
Atividades complementares		200h	-	-
Subtotal - Estágio Curricular Supervisionado		435h		
Subtotal - Prática como componente curricular		420h		
Carga Horária Total do curso		3455h		

### 5.8 Ementário das disciplinas

#### 1º SEMESTRE

#### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Créditos: 4

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais da História, como tempo, História, historiografia, fonte, sujeito histórico e memória. Concepções de História da Antiguidade até o presente. Reflexões sobre o campo e seu objeto de estudo, a prática e o ofício do historiador.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BLOCH, Marc. **Apologia da História** ou Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CADIOU, François et. al. **Como se faz a História**: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDR, Hannah. **Entre o presente e o passado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 12ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HARTOG, François. **Evidência da História**. O que os Historiadores Veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MALERBA, Jurandir (org.). **A História Escrita: Teoria e História da Historiografia**. Curitiba: Prismas, 2016.

REIS, José Carlos. **A história, entre a filosofia e a ciência**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

Créditos: 4

EMENTA: Sociedades americanas: debates historiográficos e modelos interpretativos. As sociedades “pré-colombianas” da América. A conjuntura Europeia nos séculos XV e XVI. A questão do Outro. A invenção do Índio. mestiçagem e resistência. Os colonialismos europeus nas Américas. América espanhola: aspectos econômicos, religião, inquisição e evangelização; sociedade e castas: mulheres, índios, negros, escravos e mestiços. O ensino de História da América.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: América Latina Colonial**. Vol. I. São Paulo: Edusp, 2004.

GRUZINSKI, Serge. **A Águia e o Dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: A questão do outro**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América Pré-Colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GALEANO, Eduardo. **As Veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

MAHN-LOT, Marianne. **A Conquista da América Espanhola**. Campinas: Papirus, 1999.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América vista pelos Índios**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: América Latina Colonial**. Vol. II. São Paulo: Edusp, 2012.

## **HISTÓRIA DO BRASIL I**

Créditos: 4

EMENTA: A expansão portuguesa e a conquista da América. Estruturação política e administrativa: capitanias-hereditárias e governo-geral; os processos de evangelização e a expansão do catolicismo; as culturas indígenas: negociações e conflitos; funcionamento da economia do açúcar; a escravidão indígena; a escravidão africana; A ação bandeirante e os caminhos do gado. A União Ibérica, a invasão e a expulsão dos holandeses.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRAGOSO, João Luís Ribeiro; GUEDES, Roberto; KRAUSE, Thiago Nascimento. **A América portuguesa e os sistemas atlânticos na época moderna: monarquia pluricontinental e antigo regime**. Editora FGV, 2013.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro (org.). **O Brasil colonial - vol. 1**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O Nome e o Sangue**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes na origem de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras: 1994.

PRADO JUNIOR, Caio. **A formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

## **HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA I**

Créditos: 4

EMENTA: Origens e transformações nas sociedades amazônicas e do vale do rio Branco. Sociedades indígenas pré-colombianas. O debate historiográfico sobre as sociedades pré-

conquista. A ilha das Guianas. A conquista. Trabalho indígena e africano: trabalho compulsório e resistências. Região, fronteiras e meio ambiente. A Coroa portuguesa e o espaço amazônico. Sociedade e mestiçagem. Extrativismo e agricultura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)**. Belém: Açai/PPHIST/CMA, 2010.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel: Histórias das Línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

HEMMING, John. **Fronteira Amazônica: a derrota dos índios brasileiros**. São Paulo: Edusp, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

GRUZINSKI, Serge. **A Amazônia e as origens da globalização** (séc. XVI-XVIII): da história local à história global. Belém: Estudos Amazônicos, 2014.

VIDAL, Laurent. **Mazagão: a cidade que atravessou o Atlântico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MELLO, Márcia Eliane Alves de Souza. **Fé e império: as juntas das missões nas conquistas portuguesas**. Manaus: EDUA, 2009.

PORRO, Antonio. **As Crônicas do Rio Amazonas: Notas Etno-históricas Sobre as Antigas Populações Indígenas da Amazônia**. 2ª.ed. Manaus: EDUA, 2016.

#### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I

Créditos: 4

EMENTA: Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. Métodos de Estudo. As normas da ABNT para a redação acadêmica e organização do trabalho científico. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos em história (resumo, resenha).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROTH-MOTTA, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, Anna R & outros. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MALERBA, Jurandir. **História e Narrativa: A Ciência e a Arte da Escrita Histórica**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SILVA, Ezequiel T. **Criticidade e Leitura**. Campinas: Mercado Aberto, 1998.

<b>2º SEMESTRE</b>
--------------------

**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Créditos: 4

EMENTA: Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

COSTA, S. F. **Método científico**: os caminhos da investigação. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

## HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Créditos: 4

EMENTA: A difusão das ideias iluministas na América. As Reformas Bourbônicas. O conceito de revolução e suas transformações nos séculos XVIII e XIX. Revolução Americana, Revolução Haitiana e seus reflexos. A formação dos Estados Nacionais na América. Fragmentação política e Caudilhismo. Destino Manifesto e expansão para o Oeste nos EUA. Índios e negros; a guerra civil americana e os processos de abolição na América Hispânica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARENDDT, Hannah. **Sobre A Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **América Latina no século XIX: Tramas, telas e textos**. São Paulo: Edusp; Bauru, Edusc, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: América Latina Colonial**. Vol. III. São Paulo: Edusp, 2014.

BLACKBURN, R. **A queda do Escravismo Colonial, 1776-1848**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.

JAMES, C. R. L. **Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos**. São Paulo: Boitempo, 2007.

KARNAL, Leandro (et al). **Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

#### HISTÓRIA DO BRASIL II

Créditos: 4

EMENTA: A América Portuguesa do Século XVIII - o todo e as partes. Sociedade colonial: o rural e o urbano. A violência como elemento constitutivo do sistema social: o escravismo. A organização do poder: centro e periferias. O colapso do Antigo Regime: permanência e mudança na construção do Estado nacional brasileiro; a descoberta das minas. Impactos da economia mineradora na sociedade colonial. O barroco mineiro: vida urbana e cultura nas Minas Gerais. Pombal: monarquia ilustrada e reforma. A crise do antigo sistema colonial ou Antigo Regime nos Trópicos. O processo de independência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOXER, Charles Ralph, **O Império Colonial Português, 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1815)**. São Paulo, Hucitec, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRAGOSO, João Luís Ribeiro (org.). **O Brasil colonial - vol. 2**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro (org.). **O Brasil colonial - vol. 3**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A Outra Independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824*. São Paulo: Editora 34, 2004.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideia de Revolução no Brasil (1789-1803)**. São Paulo: Cortez, 1989.

**HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA II**

Créditos: 4

EMENTA: A Amazônia e o vale do rio Branco na formação do Estado Nacional: Independência e Cabanagem; criação da província do Amazonas e a consolidação das fronteiras na Amazônia (Pirara, Amapá, Acre). Extrativismos, agricultura, pecuária e meio ambiente. Políticas Indigenistas do Império e da Primeira República. Movimentos migratórios, trabalho e questões ambientais. Modernidade, urbanização e sua relação com a natureza amazônica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NUNES, Francivaldo. **Terras de Colonização: agricultura e vida rural no norte do império brasileiro**. São Paulo: Scortecci: 2016.

RICCI, Magda. **Os Oitocentos na Amazônia**. Belém: Açáí, 2003.

PINHEIRO, Luis Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem: uma revolta popular e suas representações na historiografia**. Manaus: Valer, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. Manaus: Valer, 1999.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Do Roraima ao Orinoco – Vol. I: Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913** São Paulo: UNESP, 2006.

PRIORE, Mary del; GOMES, Flávio. **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SANTILLI, Paulo. **As Fronteiras da República.** São Paulo: FAPESP, 1994.

WEINSTEIN, Barbara. **A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920).** São Paulo: Hucitec/EdUSP, 1993.

## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Créditos: 4

EMENTA: O desenvolvimento da Educação ao longo da história, abordando a compreensão humana. O processo educativo em sua complexidade a partir de seus fundamentos sócio filosóficos e seus reflexos na formação do educador e do educando. As teorias educacionais e sua relação com as ideias pedagógicas no Brasil. Educação contemporânea no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PILETTI, N. **História da educação no Brasil.** 77. ed. São Paulo: Ática, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório.** Cortez Editora, 16ª Edição, 2012.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

<b>3º SEMESTRE</b>
--------------------

## TEORIA DA HISTÓRIA I

Créditos: 4

EMENTA: A História filosófica de Voltaire, Gibbon e Kant. As críticas à erudição. a Escola Metódica e a profissionalização do ofício de historiador. Historicismo. Materialismo Histórico. A primeira geração dos Annales. Historiografia brasileira até 1945.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José de Assunção. **Teoria da História**. Princípios e Conceitos Fundamentais - Volume I. Petrópolis: Vozes, 2011.

BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989)**. São Paulo: Unesp, 1994.

MARTINS, Estevão Rezende. **A História pensada**. São Paulo: Contexto, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A Razão na História**. São Paulo: Centauro, 2001.

KANT, Immanuel. **A ideia de história de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARX, Karl. **18 brumário**. São Paulo: Global, 1988.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Global, 1988.

### HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Créditos: 6

EMENTA: A hegemonia econômica e política dos Estados Unidos. O debate historiográfico em torno do conceito de populismo. Revoluções do século XX na América Latina (México, Cuba, Chile e Nicarágua). Ecos do colonialismo europeu no Caribe e nas Guianas. Os movimentos populares nas Américas. As ditaduras de segurança nacional e a onda neoliberal do final do século XX. Problemas de ensino de História da América. Prática da pesquisa e ensino da temática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: vol. V**. São Paulo: Edusp, 2013.

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: vol.IV**. São Paulo: Edusp, 2009.

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina**: vol.VI. São Paulo: Edusp, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPELATO, Maria Helena. **Multidões em cena**. Propaganda política no varguismo e peronismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

FERES JUNIOR, João. **A História do conceito de Latin America nos Estados Unidos**. SC: EDUSC, 2004.

FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

NOVAES, Adauto (org.). **Oito visões da América Latina**. São Paulo: Senac, 2006.

SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos - poder e submissão**: Uma história da política norte-americana em relação à América Latina. Bauru: Edusc, 2000.

### HISTÓRIA DO BRASIL III

Créditos: 6

EMENTA: A formação do Estado imperial e as contestações à centralização. A questão do tráfico negreiro. A lei de terras de 1850. A experiência de trabalhadores escravos, libertos e livres. Política externa e a guerra do Paraguai. A lei do ventre livre e o processo histórico de crise e abolição da escravidão. O debate historiográfico sobre escravidão. As origens da grande imigração. Crise e queda do regime monárquico. A transição do trabalho escravo para o livre: republicanismo e os limites da cidadania. Canudos e Contestado: a luta pela terra e religiosidade popular. A Primeira República e os movimentos populares urbanos. Prática da pesquisa e ensino da temática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. 5ª. Ed. São Paulo: UNESP, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial; Teatro de Sombras: A Política Imperial**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

CHALHOUB, Sidney. **A Força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LAMOUNIER, Maria L. **Da Escravidão ao Trabalho Livre**. Campinas: Papirus, 1988.

LESSA, Renato. **A Invenção Republicana**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2015.

PEREIRA, Leonardo. **As Barricadas da Saúde**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

### **HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA III**

Créditos: 6

EMENTA: Transformações econômicas, políticas e culturais na Amazônia e em Roraima, da era Vargas ao momento presente. Os soldados da borracha. A criação dos Territórios Federais. Políticas de integração nacional. O Golpe de 1964 e os movimentos de contestação. Novas correntes migratórias, pobreza e meio ambiente. A redemocratização e o processo de formação dos novos estados. Os movimentos camponeses e indígenas, garimpos, a questão ambiental transformações nas cidades. A década de 90 e a primeira década do século XXI: a luta pela terra, novas lideranças e o reordenamento na estrutura de poder e da questão ambiental na região. Prática da pesquisa e ensino da temática.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECKER, Bertha. **Amazônia - Geopolítica na Virada do III Milênio**. São Paulo: Garamond, 2006.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios: a disputa pela terra**. 2a.ed. Boa Vista: UFRR, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. **Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia: extrativismo vegetal no sul de Roraima (1943 a 1988)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.

RICE, Hamilton. **Exploração na Guiana Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

SANTOS, Adriana Gomes. FERNANDES NETO, Antonio. **Genocídio Indígena e perseguição à Igreja Católica em Roraima**. São Paulo: Perseu Abramo, 2016.

SECRETO, Maria Verônica. **Soldados da Borracha: trabalhadores entre o Sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.

## PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Créditos: 4

EMENTA: A contribuição da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem para a educação escolar. Principais correntes teóricas. Pressupostos do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Motivação na aprendizagem: motivos, teorias da motivação e produtos da aprendizagem. Psicologia e adolescência.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, A. Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOCK, A.M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRAGHIROLI, E.M; BISI, G.P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COLL, Cesar, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FOULIN, J.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C.S.G. **Pontos de psicologia escolar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU, 2002.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

GOULART, I.B., **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LEONTIEV, A. VYGOTSKY, L. S. LURIA, A.R. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

<b>4º SEMESTRE</b>
--------------------

## **TEORIA DA HISTÓRIA II**

Créditos: 6

EMENTA: A Escola dos Annales a partir do pós-guerra. A História Social inglesa. O debate sobre a Hermenêutica, narrativa e filosofia da linguagem e as novas perspectivas dos campos de pesquisa em História: História Cultural, Estudos Culturais e relações de gênero e outros. A historiografia brasileira após 1945.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DOSSE, François. **A história em migalhas:** dos Annales à nova história. Bauru: Edusc, 2003.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **HISTÓRIA DO BRASIL IV**

Créditos: 4

EMENTA: Crise do regime oligárquico e do liberalismo. Aliancismo, integralismo e Estado Novo. A luta pela reforma agrária nas décadas de 1940/50. Nacional-desenvolvimentismo.

Golpe militar e a censura. Oposições em conflito: as cisões nas esquerdas. Reações operário-camponesas e os novos movimentos sociais. Pacto das elites e as ideologias de construção do "Estado-nação moderno" no Brasil. Operariado urbano e cidadania: propostas e confrontos. Relações entre Estado e oligarquias; Ideologia neoliberal na década de 90; as políticas de conciliação de classes do Partido dos Trabalhadores e suas contradições.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE DECCA, Edgar. **1930: O silêncio dos vencidos**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERREIRA Jorge. DELGADO, Lucília. **O Brasil Republicano**. Vol. 2 - O Tempo do Nacional-estatismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

FICO, Carlos et alli (orgs). **Ditadura e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Ruy. **A política do precariado**. São Paulo: Edusp/ Humanitas, 2013.

GOMES, Ângela de Castro (org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

GORENDER, Jacob. **A burguesia brasileira**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SKIDMORE, Thomas. **De Getúlio a Castello (1930-1964)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

#### PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA ANTIGA DO ORIENTE

Créditos: 4

EMENTA: Pré-História: vestígios materiais e interpretações. Antiguidade Oriental: fontes e historiografia. Surgimento da vida urbana e reorganização social e política. Cidades-estados, reinos e impérios na região do Crescente Fértil. Cosmologias e religiosidades no antigo Oriente Próximo. A África antes do Islã.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTERO, Jean. **No Começo Eram Os Deuses**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CABANES, Pierre. **Introdução à história da antiguidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, múmias e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: UNB, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Trabalho Compulsório na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal. 2003.

SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2015.

#### HISTÓRIA ANTIGA DO OCIDENTE

Créditos: 4

**EMENTA:** Tempos Homéricos, Grécia Arcaica, Período Clássico. Cosmologias míticas e a filosofia como busca racional da compreensão do mundo. Formas do trabalho livre e do trabalho compulsório. Monarquia, Tirania, Oligarquia, Democracia. Escravidão antigo. Helenismo e seu significado. Roma: Monarquia, República, Lutas Civis e Reforma Agrária, Principado e Dominato.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINLEY, Moses. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GRIMAL, Pierre. **História de Roma**. São Paulo: Unesp, 2011.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **O Mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, P. P. A. **A vida cotidiana na Roma Antiga**. São Paulo: Annablume, 2003.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RAGO, Margareth, FUNARI, Pedro Paulo. **Subjetividades antigas e modernas**. São Paulo: Annablume, 2008.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Trabalho e escravidão na Grécia antiga**. Campinas: Papyrus, 1989.

VEYNE, Paul. **Os gregos acreditavam em seus mitos?** São Paulo: Unesp, 2014.

## **DIDÁTICA GERAL**

Créditos: 4

EMENTA: Bases epistemológicas da Didática. Articulação entre a Didática Geral e as Didáticas específicas. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. As relações que envolvem o trabalho docente na construção dialética do conhecimento. Fundamentos teórico-práticos do planejamento do ensino-aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 Edição, São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3ª ed. SP: Autores Associados, 2005.

GUARNIERI, M. R. (org.) **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 3.ed. São Paulo: 1996.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

URBAN, A.C. **Didática**: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, 2008.

<b>5º SEMESTRE</b>
--------------------

### **METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA**

Créditos: 8

EMENTA: Necessidade, viabilidade e comunicabilidade da pesquisa e do conhecimento na área de história. As fontes e as opções metodológicas na pesquisa histórica. Possibilidades teóricas e metodológicas: novos olhares, novas fontes para a pesquisa em História. História e representações. A história oral. O processo de elaboração de um projeto de pesquisa a partir da historiografia e das fontes estudadas. A pesquisa sobre o ensino da História.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisada. São Paulo: Contexto, 1993.

SAMARA, Eni de Mesquita **História & documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª.ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. São Paulo: Elsevier, 2012.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho.** São Paulo: EDUSP, 2002.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

## **HISTÓRIA MEDIEVAL DO OCIDENTE**

Créditos: 4

EMENTA: Historiografia sobre a História Medieval. Crise do escravismo antigo, grandes migrações, Cristianismo. Os Reinos bárbaros. A constituição do Império Bizantino. Estrutura e dinâmica do feudalismo. A formação da Igreja, as heresias e os conflitos com a autoridade civil. Marginalidade e tensões sociais. A mulher na Idade Média. As relações entre Oriente e Ocidente: comércio e cultura. As Cruzadas. Crise do século XIV. Expansão urbana e comercial.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** São Paulo: Unesp, 2016.

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal.** São Paulo: Edipro, 2016.

FRANCO Jr., Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente.** 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUBY, Georges. **Idade Média, Idade dos Homens.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

DUBY, Georges. **História da Vida Privada. Volume 2: da Europa Feudal à Renascença.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HUIZINGA, Johan et al. **O outono da Idade Média.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LE GOFF, Jacques. **Raízes Medievais da Europa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A caminho da Idade Média.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

## **PRÁTICA PROFISSIONAL I: METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E ESTÁGIO - DIVERSIDADE E INCLUSÃO.**

Créditos: 10

EMENTA: Estudo dos desafios e possibilidades do espaço escolar, cotidiano e diversidade social e cultural; Temas Transversais, questões de gênero, etnia, classe e geração;

particularidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA); saberes escolares; possibilidade de leituras e práticas pedagógicas envolvendo gênero e diversidade. Observação no espaço escolar e elaboração de propostas de ensino de Direitos Humanos transversalmente na História da América, do Brasil e da região. Utilização de diferentes linguagens e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de História.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Antonio Celso, BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e seu tempo**. São Paulo: Editora UNESP/ ANPUH, 2008.

PINSKY, Carla Bassannezi (org.) **Novos temas nas aulas de história**, São Paulo: Contexto, 2010.

PRIORE, Mary del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MILENA, Luzinete Simões; CABRAL, Carla Giovana (orgs.). **Práticas pedagógicas e emancipação: gênero e diversidade na escola**. Florianópolis: Mulher, 2009.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

PINSKY, Carla Bassannezi. PEDRO, Joana Maria. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

RAGO, Margareth; PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pilar. **Masculino, feminino, plural na interdisciplinaridade**. Florianópolis: Editora Mulher, 1998.

### PRÁTICA PROFISSIONAL II – MUSEUS, ARQUIVOS E ACERVOS DIGITALIZADOS

Créditos: 6

EMENTA: Monumento e documento. Fundamentos de Arquivologia. História, cidadania e Patrimônio histórico e cultural. Diferentes possibilidades do uso de museus e arquivos na pesquisa e no ensino em história. Modalidades e experiências das práticas da preservação da memória. Elaboração de projetos de pesquisa de forma integrada com a Metodologia da

Pesquisa em História. Observação de Centros de Documentação e investigação do patrimônio histórico e cultural da região.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PINSKY, Carla B. et al. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2a. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

DOSSE, François. **A História**. Bauru: EDUSC, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Zahar, 2009.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia, documentação e metodologia histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010.

#### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Créditos: 10

EMENTA: Funções do saber histórico. Concepção de currículo e sua prática: o Projeto Político-Pedagógico da escola; análise de propostas curriculares, PCN e livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental; objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Abordagens qualitativas da pesquisa em educação. Mobilização dos conhecimentos históricos e pedagógicos na regência na escola campo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da Prática Escolar**. 18. Ed. Campinas: Papyrus, 1995.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no Século XXI: em Busca do Tempo Entendido**. São Paulo: Papyrus, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

RÜSEN, Jörn. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. BARCA, Isabel. **Jörn Rüsen e o ensino de história**.

SACRISTÁN, J. Gimeno, PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

<b>6º SEMESTRE</b>
--------------------

**POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Créditos: 4

EMENTA: Estudo histórico das políticas educacionais no Brasil e de suas determinantes sócio-políticas. Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. A educação na Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular. Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CABRAL NETO, A., CASTRO, A.M.D.A, FRANÇA, M., QUEIROZ (orgs). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2008.

BITTAR, M. OLIVEIRA, J.F. **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DOURADO L. F., PARO, V. H (orgs.) **Políticas públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J., OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento de Educação**: novos ou velhos desafios. São Paulo: Xamã, 2004.

CASTRO, C.M. **Educação brasileira**: concertos e remendos. Nova. ed. rev. atual. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.

DEMO, Pedro. **A LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos et. al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

#### HISTÓRIA MODERNA I

Créditos: 4

EMENTA: A transição do feudalismo para o capitalismo. Formação dos Estados Nacionais. A discussão historiográfica sobre o Estado Corporativo e o Absolutismo. Renascimento. Mercantilismo. A teoria do Sistema-Mundo. Reforma e Contrarreforma. As Revoluções Inglesas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente (1300-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte**. São Paulo: Zahar, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BURCKHARDT, Jacob. **A Cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador – volume 1**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SKINNER, Quentin. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II**

Créditos:

EMENTA: Prática de leitura e de produção de textos na universidade. O artigo acadêmico de história: função social, características e estrutura retórica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: Coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MACHADO, Anna R & outros. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D (Orgs). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: Edusc, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SOUZA, Cláudia Nívia de. **As cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

### **PRÁTICA PROFISSIONAL III - PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO FORMAIS, MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA**

Créditos: 6

**EMENTA:** Diferença entre memória e história. Discussão e aprofundamento da noção de consciência histórica. Reconhecimento de diferentes espaços de produção do conhecimento histórico para além dos muros da universidade (movimentos sociais, sindicatos, comunidades indígenas e ribeirinhas), mobilizando conhecimentos pedagógicos e históricos adquiridos no curso de Licenciatura em História.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

ROCHA, Helenice. MAGALHÃES, Marcelo. GONTIJO, Rebeca. **O Ensino de História em questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: Razão histórica: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. PADILHA Paulo Roberto. CABEZUDO Alicia. **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

Créditos: 10

**EMENTA:** Análise de propostas curriculares, PCN e livros didáticos do Ensino Médio. As diferentes linguagens, tecnologias e abordagens metodológicas: estudo do meio; cinema na escola; uso didático de documentos. A aprendizagem de conceitos da História e de outras ciências sociais. História, direitos humanos e democracia: os temas transversais. Ensino da História Regional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABUD, Kátia Maria. SILVA, André Chaves de Melo. ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage CTP, 2010.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3.ed. Porto Alegre, 2006.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino**. Campinas: Papirus, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

<b>7º SEMESTRE</b>
--------------------

**TÓPICOS ESPECIAIS I**

Créditos: 4

EMENTA: Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Colegiado de História e das discussões prévias entre alunos e professores. Sua ementa e bibliografia serão aprovadas pelo Colegiado e arquivadas na Coordenação do curso.

**BIBLIOGRAFIA**

A bibliografia será proposta pelo professor que se responsabilizar por esta disciplina em cada semestre letivo.

**HISTÓRIA MODERNA II**

Créditos: 4

EMENTA: Historiografia e ensino de História moderna. Iluminismo. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Jacobinismo. Guerras Napoleônicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRESPAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **A Fabricação Do Rei: A Construção Da Imagem Pública De Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HILL, Christopher. **O Século das Revoluções (1603-1714)**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

KOSELLECK, R. **Crítica e crise**. Rio de Janeiro: UERJ/Contexto, 1998.

LOCKE, John. **Dois Tratados sobre o Governo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **O Antigo Regime e a Revolução**. 3ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1989.

#### LIBRAS

Créditos: 4

EMENTA: Fundamentação histórica e filosófica da Educação de Surdos no Brasil. Estudo de LIBRAS em sua perspectiva histórica e cultural. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Cognição e linguagem. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Teoria e prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A aquisição prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngue, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: curso básico do estudante. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília 2005.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros**: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F: **Por uma Gramática de línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOLDELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2005.

QUADROS, R. M. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC, 2004.

SÁ, N.R.L. **Educação de Surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

#### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Créditos: 8

EMENTA: O estágio no ensino médio ou fundamental e espaços não formais: Memória, consciência histórica e patrimônio histórico – o papel do profissional da História. O papel das técnicas da história oral na práxis do professor de História.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus Editora, 2003.

PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER, Fernando. MARQUES, Tania B. I. (org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. Ed. Porto Alegre: 2010.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. Ed. São Paulo: E.P.U., 2012.

PIMENTA, Selma Garrido et al (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lucia (orgs.). **Formação de Professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2002.

**DISCIPLINA ELETIVA**

Créditos: 4

Os(as) estudantes devem escolher uma disciplina em outro curso (ou uma terceira disciplina de tópicos), em qualquer momento do curso, para integralizar a carga horária total da Licenciatura em história.

<b>8º SEMESTRE</b>
--------------------

**TÓPICOS ESPECIAIS II**

Créditos: 4

EMENTA: Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Colegiado de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA: A bibliografia será proposta pelo professor que se responsabilizar por esta disciplina em cada semestre letivo.

**HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

Créditos: 4

EMENTA: Liberalismo, Romantismo e reação aristocrática. As lutas de trabalhadores e burgueses no século XIX. Socialismos: as lutas dos trabalhadores. Nacionalismo e Imperialismo. A modernização conservadora. I Grande Guerra. Revolução Russa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

REIS, Daniel Aarão. **A Revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, Eric. **A Era do Capital (1848-1875)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric. **Mundos do Trabalho: novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

REMOND, Rene. **O século XIX: 1815-1914**, São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa** (vol. 1, 2, 3), 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

### HISTÓRIA AFRO-ASIÁTICA – DO SÉCULO VIII AO XXI

Créditos: 6

EMENTA: Teorias eurocêntricas e racistas nas representações sobre o Outro. A África e Ásia antes do imperialismo europeu. O surgimento e a expansão do Islamismo. O Império Otomano. As grandes regiões culturais da África. A ofensiva imperialista. Descolonização. Lutas nacionalistas. O mundo árabe depois da I Grande Guerra. As fronteiras artificiais, os conflitos étnicos, a criação do Estado de Israel, os conflitos no Oriente Médio. A prática do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira na Educação Básica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

M'BOKOLO, Elikia. **Africa Negra: história e civilizações**, tomo I (até o século XVIII). Salvador: UFBA, 2008.

WESSELING, H.L. **Dividir para Dominar: a partilha da África, 1880-1914**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAALOUF, Amin. **As Cruzadas Vistas pelos Árabes**: Editora Brasiliense: São Paulo, 1994.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

RASHID, Ahmed. **Jihad: a ascensão do islamismo militante na Ásia Central**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

TAMSIR, Djibril. **História Geral da África** (vol IV). 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

### HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NO BRASIL

Créditos: 4

EMENTA: O processo dinâmico de construção de identidades: cultura, etnicidade, alteridade no processo histórico brasileiro. Conflitos territoriais entre índios e não-índios. O índio na historiografia e as contribuições da Antropologia. O ensino da história e das culturas indígenas: propostas de trabalho em espaços educativos formais e não-formais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os Índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas**. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Rubens Valente. **Os fuzis e as flechas: História de Sangue e Resistência Indígena na Ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUPIONI, Luís Donizeti Benzi; SILVA, Araci Lopes da. **A temática indígena no Brasil**. Brasília: MEC/MARE, 1995.

HEMMING, John. **Ouro Vermelho**: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

REPETTO, Maxim. **Movimentos Indígenas e Conflitos Territoriais no Estado de Roraima**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.

STADEN, Hans. **Dois Viagens ao Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

### **ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE**

Créditos: 4

EMENTA: Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável” e da Educação Ambiental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPARATO, F. K. **Ética**: Direito, moral e religião no mundo moderno. SP: Companhia das Letras, 2006.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 4ª Ed. SP: Cortez Editora, 2007.

GOLDENBERG, M. (org). **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POPPER, K. **Em busca de um mundo melhor**. SP: Martins Fontes, 2006.

REALE, G. **Corpo, alma e saúde**: o conceito de homem de Homero a Platão. SP: Paulos. 2002.

WEBER, M. A. **Ética protestante e o espírito do capitalismo**. SP: Martin Claret, 2003.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Créditos: 6

EMENTA: Ajustes no projeto. Avançar na leitura da bibliografia e no levantamento e seleção das fontes documentais. Ao final da disciplina, o aluno deverá ter redigido uma parte do trabalho final, preferencialmente um capítulo da monografia. Realização de atividades complementares.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à Semântica dos Tempos Históricos**. Rio de Janeiro: PUC, 2006.

PINSKI, Carla. LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar: Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CARDOSO, C. F. S. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (1 exemplar)

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HOBSBAWM, Eric J. **Bandidos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

THOMPSON, E. P. **As Peculiaridades dos Ingleses e Outros Artigos**. 2. Ed. Campinas: Unicamp, 2012.

<b>9º SEMESTRE</b>
--------------------

## **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

Créditos: 4

EMENTA: Crise de 1929. Fascismos. Stalinismo. II Grande Guerra. A Guerra Fria, e os “Anos Dourados” do capitalismo. O pós-Stalinismo na URSS. Crise do Welfare State, Neoliberalismo, fim da União Soviética e “Nova Ordem Mundial”. A Europa no pós-guerra. A China: a revolução e o papel do país no capitalismo atual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COGGIOLA, Osvaldo. **As grandes depressões** (1873-1896 e 1929-1939). São Paulo: Alameda, 2009.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX** (1914-1991). 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PARIS, Robert. **As origens do fascismo**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África Negra**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?** São Paulo: Planeta, 2017.

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 2003.

REIS FILHO, Daniel Aarão et al. **O Século XX**. 3 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SADER, Emir. **Século XX: uma biografia não autorizada**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Créditos: 6

EMENTA: Aprofundamento na leitura e análise da documentação e redação do trabalho final.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2011.

RODRIGUES, Rogério Rosa. **Possibilidades de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2017.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. 4º edição. Brasília: Ed. Unb, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-Chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

## **6. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO**

A gestão e acompanhamento do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima deverão ser realizados pelo Colegiado do curso. Para tanto, se fazem necessárias reuniões periódicas. Nelas, os professores e estudantes avaliarão a aplicação do projeto e o desempenho dos estudantes bem como identificarão os ajustes necessários para a melhoria das condições de ensino do curso. Também se propõem nessa instância, quando necessário, atualizações das resoluções sobre TCC, Estágio e Atividades Complementares, mudanças nas ementas e referências bibliográficas das disciplinas, formas de avaliação da aprendizagem e de avaliação interna do curso.

De acordo com o regimento interno do Colegiado de Curso, os estudantes têm direito a dois representantes com direito a voz e voto nesse Colegiado.

### ***6.1 O Núcleo docente estruturante (N.D.E.)***

Com a missão de avaliar continuamente o PPC e sua execução, o N.D.E. reúne-se regularmente, convidando os estudantes para identificar pontos fortes e pontos fracos do curso e do andamento das atividades de Ensino Pesquisa e Extensão, sempre atentos às avaliações internas (C.P.A. e outros instrumentos formais e informais) e externas (SINAES, ENADE).

### ***6.2 Ações acadêmico-administrativas decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras)***

O Colegiado de Curso utiliza de forma contínua os dados de autoavaliações e avaliações externas. O PPC do curso foi intensamente revisado, aperfeiçoado e atualizado desde 2014, tanto na sua concepção global quanto nas ementas e bibliografia de cada disciplina. Encontros extracurriculares de reflexão crítica e prática sobre as provas do ENADE têm sido realizadas desde 2017 com docentes e discentes. A reivindicação de concurso público para novos professores efetivos, de forma a obter a relação adequada entre oferta e quadro docente tem sido feita diuturnamente. Em 2018 está sendo qualificado o Laboratório de Ensino e Didática das Ciências Humanas. A Comissão Permanente de Avaliação (C.P.A.) está sendo implementada na universidade e contribuirá para os processos de autoavaliação do curso.

Por fim, os dados obtidos nas autoavaliações e avaliações externas são utilizados na elaboração semestral das atividades de integração entre as disciplinas, sobretudo nas Práticas.

## **BIBLIOGRAFIA DO PROJETO**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parecer CNE/CES 492/2001 de 03 de abril de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

\_\_\_\_\_. Parecer N.º CNE/CP 21/2001 de 16 de agosto de 2001: Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. Diretrizes para formação de professores, 2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002. Diretrizes Curriculares para os Cursos de História.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1, de 09/08/2017. Prorroga prazo para adaptação dos cursos à resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. São Paulo: Elsevier, 2012.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

RÜSEN, Jörn. **História Viva**: teoria da história – formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

S.	Disciplinas da matriz 2008	Disciplinas da matriz vigente
1º	Introdução aos Estudos Históricos	Introdução aos Estudos Históricos
	Humanidades	Ética, Sociedade e Ambiente
	Comunicação Oral e Escrita	Leitura e Produção de texto I
	Antropologia Cultural	História e Cultura Indígena no Brasil
	Metodologia do Trabalho Científico	Metodologia do Trabalho Científico
2º	Fundamentos da Educação	Fundamentos da Educação
	Psicologia Educacional	Psicologia Educacional
	História Antiga	História Antiga do Ocidente
	Produção Textual	Leitura e Produção de texto II
	Teoria do século XIX	Teoria da História I
3º	Política da Educação Básica	Políticas da Educação Básica
	Didática Geral	Didática Geral
	História da América	História da América I
	História Medieval	História Medieval do Ocidente
	Prática Profissional I	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão
4º	História da América Independente	História da América III
	História da Educação Brasileira	<i>- Não há disciplina equivalente -</i>
	História do Brasil Colônia	História do Brasil I
	História Moderna	História Moderna I
	Prática Profissional II	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados
5º	Teoria do século XX	Teoria da História II
	História do Brasil Império	História do Brasil II
	História Contemporânea nos s. XVIII e XIX	História Contemporânea I
	Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado I
	Prática Profissional III	Prática Profissional III – Práticas Educativas não formais, memória e Consciência Histórica
6º	Iniciação à pesquisa em História	Metodologia da pesquisa em História

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

	História do Brasil República até 1945	História do Brasil III
	História Contemporânea do s. XX aos dias atuais	História Contemporânea II
	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado II
	Prática Profissional IV	- Não há disciplina equivalente -
7º	História da Amazônia	História da Amazônia e de Roraima I
	Seminário Temático em História	TCC I
	História do Brasil República pós 45	História do Brasil IV
	Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado III
	Historiografia brasileira	Tópicos Especiais I
8º	História da Amazônia Contemporânea	História da Amazônia e de Roraima III
	História de Roraima	História da Amazônia e de Roraima II
	Ciência Política e Econômica	Disciplina Eletiva
	História Cultural	Tópicos Especiais II
	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC II

## APÊNDICE A

## Quadro de Equivalência entre a matriz curricular de 2008 e a atual

**APÊNDICE B – Corpo docente em março de 2018**

Nosso corpo docente é integrado por pesquisadores doutores e mestres, com experiência no ensino superior e na educação básica, formados em instituições respeitadas nacionalmente, que atuam tanto na Licenciatura em História quando no ensino de pós-graduação (Especialização em História da Amazônia da UERR).

***B.1 Professores Efetivos – regime de 40 horas***

André Augusto da Fonseca: experiência de dez anos no ensino superior. Doutor em História Social pela UFRJ. Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1994) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Lecionou História no Ensino Fundamental, na rede pública, de 1996 a 2006. Desde 2007 trabalha na formação de professores. Atualmente é professor do quadro efetivo da Universidade Estadual de Roraima (Licenciatura em História). Tem experiência nas áreas de Psicologia da Educação e História, atuando nos seguintes temas: Amazônia no período colonial; ensino de História; metodologia da pesquisa; história oral e História da Educação. No momento, desenvolve pesquisa sobre o impacto das reformas do despotismo esclarecido na Amazônia Ocidental, na segunda metade do século XVIII. e-mail: andreaugfonseca@gmail.com. Página do professor: andreaugfonseca.blogspot.com

Giseli Deprá: experiência de seis anos no ensino superior. Mestre em História, Região e Identidades pela Universidade Federal da Grande Dourados (2006). Possui graduação em História e Especialização em História e Região pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem experiência em docência com Ensino Superior e formação de professores indígenas. Desenvolveu e orientou pesquisas científicas e projetos de extensão universitária. Colaborou no processo de construção de Projetos Políticos Pedagógicos e reconhecimentos de cursos superiores. A área de atuação corresponde à etno história/história indígena, História de Roraima, Estudos sobre a Imprensa, Orientação à pesquisa científica. Desde março de 2014 é professora efetiva do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Roraima. e-mail: giselidepra@hotmail.com

Lucas Endrigo Brunozi Avelar: experiência de onze anos no ensino superior. Doutorando em História na USP. Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (2007) e

mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é professor efetivo da Universidade Estadual de Roraima. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América Colonial e do Brasil Colônia. Desenvolve pesquisa na área de história colonial, história das bebidas e da embriaguez. e-mail: lucasjabora@yahoo.com.br

Karine de Alcântara Figueiredo: experiência de quinze anos no ensino superior. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2001) e mestrado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2006). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Roraima(UERR) e coordenadora pedagógica do curso de letras do PARFOR da Universidade Estadual de Roraima. Atua, desde 2016, como coordenadora acadêmica da UERR. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, Formação de Professores e Ensino da Língua Portuguesa. e-mail: <karine-af@hotmail.com>

Manoel Ribeiro Lobo Junior: experiência de oito anos no ensino superior. Mestre em sociedade e fronteiras (PPGSOF – UFRR). Possui graduação em História pela Universidade Federal de Roraima (2006). Especialista em História Regional, Professor Universitário do curso de História da UERR. Professor do Curso de História da Universidade Federal de Roraima UFRR. Pesquisa juventude, negritude e História de Roraima no século XX. e-mail: manoelloborr@yahoo.com.br

Maria Jose dos Santos: experiência de onze anos no ensino superior. Doutoranda em História Social pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará – UFPA. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Roraima (2003) e mestrado em História pela Universidade Federal do Amazonas (2010). Atualmente é concursada da Universidade Estadual de Roraima. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: terra, migração, camponeses, sindicalismo rural. e-mail: mariarr\_santos@yahoo.com.br

Raimunda Gomes da Silva: experiência de dezesseis anos no ensino superior. Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Possui graduação em Licenciatura plena em história pela Universidade Federal de Pernambuco (1997) e mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é

professora do ensino superior da Universidade Estadual de Roraima. Tem experiência na área de História Oral, com ênfase nos estudos de gênero. e-mail: [silvaraimunda@uol.com.br](mailto:silvaraimunda@uol.com.br)

### ***B.2 Professores Horistas***

Francisco Marcos Mendes Nogueira (horista): Doutorando em História (PPGH/UFRGS). Mestre em sociedade e fronteiras (PPGSOF – UFRR). Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de Roraima – UFRR. Áreas de interesse: Migração, território e territorialidades de Migrantes; Iconografia, com ênfase em fotografia como fonte histórica; e Metodologias no ensino de História. Atualmente, no, pesquisa a “produção e o uso” do Território Simbólico-Cultural dos migrantes maranhenses no estado de Roraima por meio das expressões culturais. e-mail: [marcos2201@gmail.com](mailto:marcos2201@gmail.com)

Jakson Hansen Marques (horista): experiência de dez anos no ensino superior. Doutorando no Programa Sociedade e Cultura na Amazônia na UFAM. Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Especialista em História do Brasil pelas Faculdades Integradas Espirita. Mestre em Antropologia Social na UFPR. Colaborador da área de História da revista Sociedade em Estudos da Universidade Federal do Paraná. Editor Chefe da Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico do Centro Universitário Estácio da Amazônia. Professor da Faculdade Estácio da Amazônia. Atuou como professor substituto na UFRR, departamento de Ciências Sociais. Atua principalmente nos seguintes temas: história, representação, identidade, religiosidades e antropologia. e-mail: [jakson\\_marques@hotmail.com](mailto:jakson_marques@hotmail.com)

**APÊNDICE C – Previsão de Ingresso de turmas até 2021**

Desde 2016, a UERR vem realizando vestibular anual com ingresso regular de uma turma por ano no Curso de Licenciatura em História. Dessa forma, a partir de 2019 espera-se atingir quatro turmas atendidas (além dos estudantes que optarem por concluir o TCC no nono semestre), número que deverá ser mantido nos anos subsequentes. Cada nova turma conta com 35 estudantes.

2018-1: turmas de 1º, 3º e 5º semestres.

2018-2: turmas de 2º, 4º e 6º semestres.

2019-1: turmas de 1º, 3º, 5º e 7º semestres.

2019-2: turmas de 2º, 4º, 6º e 8º semestres.

2020-1: turmas de 1º, 3º, 5º e 7º semestres, mais os alunos que optarem pelo TCC II no 9º.

2020-2: turmas de 2º, 4º, 6º e 8º semestres.

2021-1: turmas de 1º, 3º, 5º e 7º semestres, mais os alunos que optarem pelo TCC II no 9º.

2021-2: turmas de 2º, 4º, 6º e 8º semestres.

## APÊNDICE D – PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO/ SUSTENTABILIDADE DO CURSO

### D.1 Gastos com Pessoa e encargos em 2018

<b>Tipo de despesa</b>	<b>Qnt</b>	<b>Remuneração</b>	<b>Grat. Deslocamento Interiorização</b>	<b>Gasto Anual</b>
Professor Efetivo – Mestre Nível I	4	R\$ 7.795,88	0	R\$ 405.385,76
Professor Efetivo – Doutor Nível I	3	R\$ 9.650,44	0	R\$ 376.367,16
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>R\$ 67.930,72</b>	<b>0</b>	<b>R\$ 781.752,92</b>

### D2 Estimativa – Gastos com Pessoa e encargos em 2020

<b>Tipo de despesa</b>	<b>Qnt</b>	<b>Remuneração</b>	<b>Grat. Deslocamento Interiorização</b>	<b>Gasto Anual</b>
Professor Efetivo – Mestre Nível I	2	R\$ 7.795,88	0	R\$ 202.692,88
Professor Efetivo – Doutor Nível I	8	R\$ 9.650,44	0	R\$1.003.645,76
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>R\$ 92.795,28</b>	<b>0</b>	<b>R\$1.206.338,64</b>

### D.2 Custeio e Investimento

<b>Tipo de despesa</b>	<b>Gasto Anual</b>
Material permanente	R\$ 10.000,00
Material de consumo	R\$ 5.000,00
Bolsas de Monitoria	R\$ 24.000,00
Despesas com capacitação	R\$ 30.000,00
Material bibliográfico	R\$ 18.000,00
Saídas de campo - alunos	R\$ 10.000,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 97.000,00</b>

**APÊNDICE E – Matriz Curricular de Transição (turmas ingressantes em 2016, 2017 e 2018)**

Semestre	Disciplina	Carga horária	CH Prática	Pré-Requisitos
1º	Introdução aos Estudos Históricos	60h	-	-
	História da América I	60h	-	-
	História do Brasil I	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima I	60h	-	-
	Leitura e Produção de texto I	60h	-	-
2º	História da América II	60h	-	-
	História do Brasil II	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima II	60h	-	-
	Leitura e Produção de texto II	60h	-	-
	Filosofia da Educação	60h	-	-
3º	História da América III	60h	30h	-
	História do Brasil III	60h	30h	-
	História da Amazônia e de Roraima III	60h	30h	-
	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão	60h	90h	-
	Psicologia Educacional	60h	-	-
4º	História do Brasil IV	60h	-	-
	Metodologia da Pesquisa em História	60h	60h	-
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados	60h	30h	-
	Política da Educação Básica	60h	-	-
	Didática do ensino de História	60h	-	-
5º	Pré-História e História Antiga do Oriente	60h	-	-
	História Antiga do Ocidente	60h	-	-
	Teoria da História I	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	120h	Psicologia da Educação
	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica	60h	30h	-
6º	História Medieval do Ocidente	60h	-	-
	História Moderna I	60h	-	-
	Teoria da História II	60h	30h	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	120h	Didática
	LIBRAS	60h	-	-
7º	Tópicos Especiais I	60h	-	-
	História Moderna II	60h	-	-
	História Contemporânea I	60h	-	-
	TCC I	30h	60h	Teoria da Histór. II
	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	105h	Didática
8º	Tópicos Especiais II	60h	-	-
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60h	30h	-
	História Contemporânea II	60h	-	-
	TCC II	30h	60h	TCC I
	História e cultura indígena no Brasil	60h	30h	-
Atividades Complementares ao longo do curso		200h	-	-
Carga Horária Total		3290h (2250 em sala+840 práticas+ 200)		